

viva

Grande BH

Ano 2 • Edição 10 • 2014



Impressora 3D:

O mercado tecnológico abre as portas para mais um advento revolucionário

Personalidade:

Conheça a trajetória de sucesso da profissional Ohara Haad



Seu armário como o centro das atenções

Portas de vidro Post-Door
com TV embutida

As portas para armários e painéis
com TV embutida LED,
podem ser utilizadas em salas, quartos,
home office, cozinhas,
até em banheiros.

Além de ser uma boa solução estética,
esse tipo de estrutura, é uma ótima alternativa
para pequenos espaços.

www.pradinocavalho.com

Projeto de Flávia Bassoto | Foto Inacio Sertebrahlhe

Belo Horizonte
Rua Vila Rica, 1127-A | Padre Eustáquio
Telefax: 31 3412.8881
postdoor@post-door.com

Fábrica Pedro Leopoldo
Tel.: 31 3662.3533 | Fax: 31 3662.1373
fabrica@post-door.com



Portas em Vidro e Alumínio | Decorativas
Divisão de ambientes | Ferragens | Perfis de Alumínio | Puxadores

www.post-door.com



POST-DOOR
PD
Inovando seu ambiente

Start! Assim, mais uma edição da Viva Grande BH chega às suas mãos. As águas de março já fecharam o verão e estamos caminhando para ver o amarelar das folhas pelas cidades metropolitanas.

Aqui, encontramos páginas amareladas que nos contam histórias de lutas e glórias da Sociedade Hípica de Minas Gerais. O clube formado há 52 anos por um grupo de amigos, atualmente é destaque nacional no hipismo e comemora seu 52º aniversário.

Rompendo as fronteiras brasileiras, temos também uma história de superação e de conquistas vivida pela transexual Ohara Haad. Sucesso de beleza, ela está de malas prontas rumo à bela Itália para aprender ainda mais sobre beleza, cabelo e maquiagem.

Girando pela Região Metropolitana de Belo Horizonte esbarramos com o cantor Lenine que veio a Contagem e Ibirité e visitou a Orquestra Jovem. Paulinho Vilhena também esteve em terras contagenses trazendo, em primeira mão, o filme “Entre Nós”.

Quem pensou que já sabia tudo sobre os novos adventos da tecnologia, se enganou. A impressora 3D é a mais nova invenção que está chegando e tomando conta do mercado brasileiro. Embora ainda seja um assunto desconhecido para a grande massa, através da máquina, muitos benéficos para população e, conseqüentemente, para as empresas serão alcançados.

Mudando a forma como o mundo faz negócios, recentemente, o BNI lançou um grupo na capital mineira, depois de já ter se consolidado em diversos pontos de São Paulo. O marketing boca-a-boca é a forma mais poderosa de conquistar novos membros até se formar um grupo onde os participantes se ajudam profissionalmente. Vale a pena negociar!

Nosso alerta fica por conta dos vilões que assombram os adeptos dos jogos eletrônicos. É hora de entender melhor o que se passa entre a vida real e o imaginário dos jogadores para que problemas comportamentais e psicológicos não sejam acarretados no cotidiano. Game over para os vícios eletrônicos!

Boa leitura!

Diretor Responsável: Raimundo Pradino

Edição: Natália Rosa - 13855/MG

Jornalismo: Diogo Silva, Fleury Rosa, Natália Rosa

Mídia Social: Edgard de Pádua

Revisão: Ronan Gomes

Design e Projeto Gráfico: WF Design e Raimundo Pradino

Colaboradores: Assessoria de Comunicação

Sociedade Hípica de Minas Gerais, Alaize Elizabeth, Ângela Mendes,

Gildázio Santos, Gláucia Helena, Paulo Puraña, Rafael Vicente,

Ronan Gomes, Sarah Pardini, Simone Santos

Suporte de Web: Ana Romagnoli

Fotos Sociedade Hípica:

Imagens de arquivo, Goreti Araújo e Fabio Cacique

Distribuição Gratuita

Revista Viva Grande BH

é uma publicação da Grande BH Comunicação Ltda.

Rua Senador Benedito Valadares, 620 - Bairro Industrial


Contagem | MG - CEP 32.223-030

Redação: 31 2567.3756 | redacao@vivagrandebh.com.br

Comercial: 31 2564.3755 | comercial@vivagrandebh.com.br

Impressão:



 /revistavivagdebh

• A Revista Viva Grande BH não se responsabiliza pela opinião expressa por seus colunistas e colaboradores.

www.vivagrandebh.com



Equipamentos | Coberturas | Containers | Estacionários | Transportes

Você pode contar com os nossos serviços sempre e em qualquer lugar.

A **Locatio do Brasil S/A** atua no mercado há mais de 15 anos oferecendo soluções em locações de equipamentos, serviços e estruturas de coberturas, atendendo as demandas da mineração, construção civil, siderurgia e saneamento.

Com uma filosofia de trabalho pautada pelo compromisso e competência, contamos com equipamentos de ponta e profissionais altamente qualificados, sempre visando a máxima qualidade e produtividade em todas as obras.

Na **Locatio** aliamos a alta qualificação de nossos colaboradores a uma completa estrutura, além de um moderno centro administrativo e pontos de apoio instalados em vários estados do Brasil. Também oferecemos nossa própria assistência técnica, treinada para o atendimento em qualquer região onde esteja um dos nossos equipamentos.



TEL: 31 3394-3883
www.locatiobrasil.com.br

Matriz

Rua Três Nº 97 - Bairro do Comércio | Contagem - MG

Filial RJ

Estrada do Rosário Lotes 14 e 15 - B.Jardim Primavera - Duque de Caxias

Filial PA

Av Presidente Prudente 1 a 5 - Quadra 1 - B. Paraíso - Paraupabas

COLECIONADORES DE CARTÃO POSTAL, ADMIRADORES DAS LADEIRAS, DOS CASARÕES,
DAS PRAÇAS DAS CATEDRAIS, DAS LUZES E DO FUTURISMO



Bem vindos à Grande BH

Sumário



Capa
52 anos da
SHMG
pág. 25

- 08 Tecnologia:** Um jeito diferente de pensar impressão
- 12 Cultura:** ATBO - Senhoras e senhores, o espetáculo vai começar
- 14 Personalidade:** Sem medo de desafios
- 20 Mercado:** Um novo conceito de negociar
- 22 Comportamento:** Próxima fase: herói virtual contra o chefão realidade e seus comparsas cotidianos
- 48 Giro Minas**
- 54 Crônica:** Já que a Copa do Mundo está aí... Pra frente, Brasil, e reforma política já!
- 56 Coaching:** E então, você já tem seu projeto de vida?
- 57 Cozinha e Filosofia:** A comida dos deuses: O castigo do rei midas, tântalo e psiquê
- 58 Elas:** • Machismo mata, humilha e maltrata!
• Dança: magia e sensualidade
- 60 Língua Portuguesa:** Português no concurso público
- 62 Gestão Ambiental:** Mulheres na engenharia

CADASTRO INDUSTRIAL DE MINAS GERAIS 2013

O maior guia de compra e venda da indústria
mineira está disponível nas versões:

- » Web
- » CD-ROM
- » Mobile
- » Impresso

Adquira logo o seu:

(31) 3362-5666 ou www.fiemg.com.br/ciemg

e **FAÇA BONS NEGÓCIOS!**



FIEMG
CIEMG
SESI
SENAI
IEL

CIEMG FIEMG





Um jeito diferente de pensar impressão

A impressora 3D adentra o mercado do varejo e é promete revolucionar as formas de consumo e produção

Por Diogo Silva
Imagens: Divulgação

A evolução tecnológica revolucionou a comunicação e a área industrial, no que se refere à sistematização de cópias e reprodução de produtos. O jornalismo expandiu após a contribuição de Gutenberg, no século XV, no campo da impressão gráfica. Além de afetar o universo da imprensa, o alemão teve relevante influência nos movimentos culturais, econômicos e sociais da época, como: a Reforma Protestante; o Renascimento; e a Revolução Científica. Com o advento do mercantilismo e, posteriormente, dos ideais liberais, a consolidação do sistema capitalista foi possível devido as Revoluções Industriais que proporcionaram um elevado grau de profissionalização nas linhas de produção, que por consequência modificou as formas de comercialização, e implementou de vez a figura do consumismo.

Com o alto investimento na área da ciência, tanto por parte da iniciativa privada quanto da pública, a cada dia que passa o mercado de prestação de serviços proporciona uma oferta de aparelhos com um alto padrão de recursos tecnológicos ao cidadão comum. Um dos produtos revolucionários que chegou ao varejo brasileiro no ano passado foi a Impressora 3D. Conhecida como prototipagem rápida, o aparelho trabalha em um sistema de fabricação aditiva, onde um modelo tridimensional é formado por sucessivas camadas do material.

Em 1984, Charles Hull, co-fundador da 3D Systems, inventou o tipo de impressora que, em vez de tinta, tinha a capacidade de desen-

volver modelos de objetos, ou seja, o aparelho conseguia produzir peças com várias superfícies e lados. Existem diversos tipos de impressora deste formato, inclusive capazes de criar próteses, órgãos, componentes de veículos, e até comida. Cada impressora trabalha com um determinado tipo de material, por isso, a diversidade de elementos que o equipamento pode imprimir.

Para que se possa verificar a utilização da Impressora 3D, é necessário exportar o desenho do produto para o formato compatível da impressora. Após a elaboração do produto, deve-se inserir o desenho no programa da impressora. Verificado as configurações de impressão, o sistema da impressora irá armazenar os elementos da criação 3D e, em seguida, começa o processo. No lugar da tinta, a impressora pode ter como matérias-primas plástico, resinas, entre outros. O bico extrusor jorra uma camada derretida do material em uma plataforma interna do

aparelho. O produto solidifica e dá forma a estrutura do objeto. E assim, o cartucho aplica camadas, de modo sucessivo, até o objeto ganha forma. Os limites de tamanho das impressoras comerciais, em geral, são de 15 cm de altura, 20 cm de largura, e 20 cm de profundidade.

Mercado

Durante um dos maiores eventos de informática promovidos no Brasil, Campus Party, realizado no último mês de janeiro, o diretor de desenvolvimento global do PayPal afirmou que “o centro do mundo será a informação digital”. John Lunn ainda revelou que dentro de dois anos, quase todos os lares terão uma impressora 3D, e que isso transformará as formas de relações comerciais.

Não só as relações comerciais, mas pode alterar toda uma linha de produção seja bélica ou até mesmo

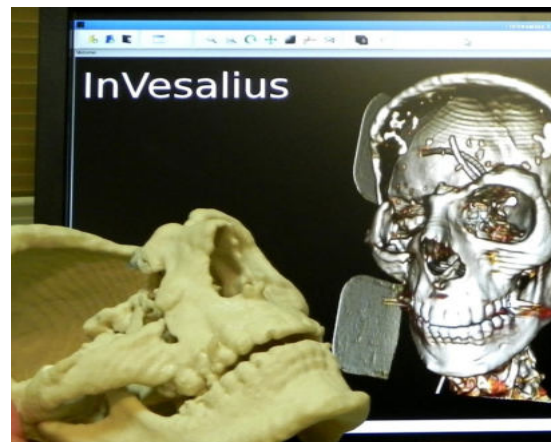




cultural. Gabriel Gouvêa, diretor comercial de uma empresa que presta serviço em impressões em 3D, conclui que por enquanto não tem como mensurar o limite transformador que este formato pode significar para os setores de prestação de serviços e industrial. “A impressora 3D vem para revolucionar os modelos de produção e isso afetará diretamente o jeito como se consome. Chris Anderson, um CEO de uma das grandes corporações que produzem impressora 3D, identifica que a impressora 3D conseguiu transfor-

mar a evolução virtual em realidade, materializou os projetos que eram desenvolvidos e que ficavam presos na plataforma digital”, evidencia Gabriel.

A empresa de Gabriel é pioneira em impressão 3D em Belo Horizonte. Especializada em moldes e design de joias, o empreendimento já tem mais de sete anos de experiência ampliou o leque de serviços e atualmente atende clientes dos mais variados ramos, não restringindo o atendimento somente a empresas. O diretor comercial aponta os motivos pelos quais a impressão em 3D é requisitada. “São quatro situações que sintetizam as qualidades e a eficácia da impressão em 3D: o foco personalizado, agilidade na fabricação do produto, cores e simetria.” Nas lojas de varejo e departamento encontram-se alguns tipos de impressora 3D. Porém deve-se distinguir a utilidade doméstica da profissional. Uma impressora de porte caseira não consegue reproduzir com a mesma precisão grande quantidade da mesma peça.



Medicina

Em meio a tantas novidades, a impressora 3D ainda é desconhecida do público em geral. Embora venha ganhando destaque na mídia graças ao sucesso de várias pesquisas que mostram a eficácia do aparelho principalmente na área médica. Próteses, órgãos, vasos sanguíneos e tecidos podem dar um novo significado no quesito de tratamentos de doenças e patologias. ■

Venha fazer parte de **uma das Maiores academias** de Minas Gerais



- Esteiras e bicicletas de última geração
- Estrutura Moderna com Equipamentos 100% novos
- Várias modalidades
Musculação | Pilates (equipamental)
Step, Jump | Muay Thai | Jiu Jitsu (competição)
Kung Fu | Danças

- Academia Climatizada
- Funcionamento de 06:00 às 00h

Venha Fazer uma
AULA EXPERIMENTAL
GRATUITA

PREÇOS
IMPERDÍVEIS

Matrícula
GRÁTIS

A mais completa loja de moda Fitness



Tel.: 31 2565.0384 | Rua Modestina de Souza, 31 - Industrial
Contagem - (ao lado da Cacau Show)

 facebook.com/academiaativafitness





TOP show

Programa Top Show com Andréia Oliveira

O seu programa de entretenimento.
Sábados às 17h.

Cobertura dos melhores eventos da região, entrevistas com personalidades, participação do público, esporte, cultura, música, gastronomia, lazer e circuito com o melhor das cidades.

Assista o Top Show na TVI e também ao vivo pelo site:
www.tvitv.com.br

Contato: (31) 3292-3580 - (37) 9969-6794
programatopshowtvi@yahoo.com.br



REDE MINAS

PARCEIROS



Rara+távola
propaganda

"O Senhor é meu pastor e nada me faltará."

Senhoras e senhores,

O ESPETÁCULO VAI COMEÇAR...

“Preparem-se para um show de solidariedade e responsabilidade social ”

Por Natália Rosa
Imagens: Divulgação

Uma família tradicional, com trabalho comum, rotina parecida com a de todas as outras e um bocado de sonhos que não foram deixados de lado pelo corre-corre da vida.

Um objetivo inusitado. Um destino incomum. Foi a partir de uma ideia pouco convencional que os integrantes da família Silva resolveram agradar as crianças do bairro e da região onde tinham uma padaria e apresentaram uma peça de teatro. Os personagens principais do espetáculo eram os bonecos produzidos por eles.

De lá pra cá, já se vão 15 anos. Roberto e Aparecida Silva são os anfitriões dessa família que abriu mão de tudo para permitir que crianças da periferia de Belo Horizonte pudessem ser agraciadas com a arte em forma de bonecos falantes.

Aos poucos, a família Silva foi se adaptando às novas ideias e iniciou um projeto itinerante, utilizando a camionete da entrega de pães para percorrer praças da capital mineira com apresentações de teatro de bonecos. “A construção do Teatro de Bonecos Origens é a realização de um sonho que começou ainda criança ao realizar as primeiras apresentações de teatro de bonecos para os meus irmãos, utilizando como matéria prima para a construção de bonecos abacates”, lembrou Roberto.

Logo, a iniciativa deu certo e encheu os olhos dos Silvas para dar continuidade em seus projetos. Já

em 2000, o grupo tinha nova formação, além do casal Roberto e Aparecida Silva, seus filhos Ana Paula, Marcos Vinícius e André Luís faziam parte da trupe. E então, teve seu primeiro projeto aprovado na lei municipal de incentivo à cultura de BH com o intitulado “Boneco na praça”. Segundo Roberto Silva, esse foi o grande marco e divisor de águas para os Silvas.

Caminhão palco

A família Silva passa a ser uma associação de teatro de bonecos denominada “Origens”, nome que

referencia o passado familiar do grupo e se estende às raízes culturais e históricas abordadas em seus enredos. “Trocamos de vez a panificadora pelo teatro”. Roberto conta ainda que “o tempo passou e a paixão pela arte só aumentou. Em 1995, após fazer o meu primeiro curso de teatro de bonecos, montamos o espetáculo metamorfose na porta da padaria City Pão de propriedade da família. Posteriormente através de editais de leis de incentivo a cultura, surge a Família Silva Teatro de Bonecos que passa a fomentar o teatro de bonecos utilizando um caminhão palco para levar a arte dos bonecos em praças,



parques no interior do estado de Minas Gerais e capitais como São Paulo e Curitiba”.

Quem nunca escutou a expressão “Se Maomé não vai até a montanha, a montanha vai até Maomé”? É assim que funciona o caminhão-palco dos Silvas. Com mais de 10 mil km rodados, eles levam a arte para diversos pontos do país. Além de espetáculos infantis e adultos, uma oficina móvel é transportada para que a população seja beneficiada.

Responsabilidade social

A proposta que vai além de levar diversão e entretenimento aos amantes da arte, se tornou um objetivo. E agora, o foco da família Silva é a inclusão social.

Embora todos tenham o direito à cultura, o acesso no Brasil ainda parece restrito a alguns grupos. Assim, o “Boneco Especial” surgiu na creche Bom pastor, em Ibirité, com intuito de contribuir no processo de capacitação de pessoas com deficiência. Roberto afirma que o propósito é levar aos alunos que apresentam dificuldade de aprendizado, uma rica metodologia de arte-educação utilizando o teatro de bonecos como instrumento de pesquisa.

Para Roberto a proposta vai além de mostrar uma nova didática. “Nós construímos bonecos para doar para algumas instituições e deixamos os bonecos para eles na tentativa de deixar uma marca de responsabilidade social e de um novo método de aprendizado”, ressaltou.

Em sinal de um resultado positivo, Roberto e sua trupe foram beneficiados diversas vezes através

de projetos de incentivo como, por exemplo, o “Boneco Especial” foi contemplado, entre outros, pelo edital nacional promovido pelo Instituto Itaú Cultural: Rumos Cultura Educação e Arte 2011/2013.

Teatro

O projeto itinerante foi um sucesso, mas a família Silva queria também ter seu lugar para confeccionar os bonecos e também um local para apresentações. Assim, surgiu o espaço com capacidade para cinquenta lugares e também possui uma sala destinada a oficinas de arte-educação para receber o público.

Vale ressaltar que o ambiente é principalmente adaptado para os portadores de deficiência, onde também são realizadas oficinas de capacitação em teatro de bonecos inserindo alunos com deficiências cognitivas e motoras.

O teatro da ATBO é exclusivo para as exposições do grupo e atende as necessidades técnicas de manipulação direta, fio, luva, vara e luva, ou seja, todos os meios utilizados para as apresentações.

Graduados em pedagogia, os diretores da ATBO utilizam o espaço destinado a produções de teatros de bonecos como uma sala de recursos pedagógicos. As atividades são desenvolvidas no formato de aula-espetáculo possibilitando a reflexão e o debate entre os participantes, contribuindo para a formação crítica dos alunos.

A ATBO passa a ser um equipamento de referência de bonecos da capital mineira com a primeira sala específica de teatro de bonecos de Belo Horizonte e merece aplausos da sociedade. ■



Trupe

Roberto Ferreira da Silva

“A construção do Teatro de Bonecos Origens é a realização de um sonho que começou quando ainda eu era criança ao realizar as primeiras apresentações de teatro de bonecos para os meus irmãos utilizando como matéria prima para a construção de bonecos abacates”.

Aparecida oliveira da Silva

“Estou à frente do teatro, junto com Roberto, desde 1997. Na época ele construía bonecos e pedia opinião como eles estavam e eu falava que estavam feios e mal acabados. Então ele começou a pedir para que eu auxiliasse no acabamento dos bonecos e na construção dos figurinos. Hoje, sou coordenadora artística da ATBO e me sinto realizada por ter o privilégio de trabalhar em família”.

Ana Paula da Silva

“Eu tinha 8 anos de idade quando ingressei com meus pais e irmãos em apresentações em praças e aniversários. Quando passamos pela primeira vez na Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Belo Horizonte, estava já com 11 anos, “a coisa ficou mais séria” e passei a encarar o trabalho com mais responsabilidade. Desde então, não larguei mais o teatro de bonecos, o que acabou tornando-se uma profissão”.

André Luis da Silva

“Comecei a trabalhar com minha família mais por necessidade, mas conforme o tempo ia passando, vi que o teatro também fazia parte de mim. Atualmente tenho 16 anos, e sou contrarregista da ATBO”.

Marcos Vinícius da Silva

“Quando adentrei no meio artístico da família, não compreendia muito bem a minha função no grupo, a arte de manipular ainda não tocava meu coração. O tempo foi passando e acabei me aprofundando na área, encantar o público com uma trilha pontual e uma iluminação correta passou a me dar prazer e tornou-se realmente meu trabalho. Depois de algumas tentativas e muito esforço. Hoje sou um manipulador de bonecos, ator e responsável pela sonorização - iluminação das produções da ATBO. Estou convicto que o teatro de bonecos faz parte de minha vida”.

Sem medo de desafios

Ohara Raad prepara as malas para uma visita de trabalho e lazer à Itália

Por: Fleury Rosa e Natália Rosa
Fotos: Bruno Penato

Ninguém se realiza 100%, ao contrário, está sempre em busca de algo, está no caminho para algum lugar. Este é o sentimento da transexual Ohara Raad, empreendedora no ramo de beleza, proprietária do Espaço Ohara Raad, muito bem localizado no Bairro Eldorado, em Contagem, que, segundo ela mesma admite, já “atingiu um nível bom de desenvolvimento que alimenta novas lutas e novas conquistas. Os planos são muitos”.

Entre os muitos planos, está crescer mais e mais profissionalmente, aqui e fora do país. “Amo o Brasil por muitas coisas e odeio igualmente por outras tantas. Nas muitas viagens que tenho feito, sempre mais, decidi que não quero mais viver aqui. Uma das razões é que já fui vítima de violência várias vezes, especialmente a de pagar imposto e não ver retorno disso”.

Em busca de qualidade de vida, Ohara Raad já decidiu que vai viver na Europa e já está se preparando para isso. Ela conta que essa ‘vontade’ surgiu em Madri, na Espanha. “Vivi lá por seis meses. Um belo dia, um homem careca e de cavanhaque me falou que meu cabelo era bonito e pesado, mas precisava de movimento. Ele dava cursos de cabeleireiro e estava sem modelo naquele momento e me convidou para o papel. Em consequência, para eu deixá-lo cortar meu cabelo. Fui para passear e acabei num big salão. Fez o corte e eu me informei sobre os cursos. Conhece um conhece outro recebi convite para ficar lá e trabalhar. O projeto inicial era ficar até dezembro, provisoriamente. Visitei 22 cidades em 8 países para sondar o que era bom e o que seria melhor para trabalhar, mas eu não tenho irmãos e como minha mãe adoeceu, tive que voltar”.







Consciente de que a volta seria temporária, ainda que longa, a empresária já chegou ao Brasil fazendo planos. O primeiro deles, que vem cumprindo a risca é manter o Espaço Ohara Raad, sempre com muitas novidades, como o site que está em construção, cada vez melhorando-o mais, ampliando-o, com mil ideias, como o “Se embeleze brindando uma vez por mês” quando serve um saboroso drink aos clientes.

“Na Europa, o profissional brasileiro é muito valorizado. Eles têm técnica, mas carecem dessa criatividade, eles gostam dela. Por tudo isso, penso, em três anos, voltar a Espanha para morar. Eu me caso ainda este ano com um amigo brasileiro, para regularizar a minha vida lá e, claro, pretendo abrir um salão lá. Ficarei com um gerente aqui e abro uma filial do Espaço Ohara Raad lá, com profissionais brasileiros. A intenção é promover intercâmbio entre os profissionais daqui e de lá, principalmente na Europa, onde as oficinas são mais acessíveis”, resume Ohara, que pelo visto vai viver na ponte aérea sobre o Atlântico, passando temporadas aqui e lá, de acordo com as altas estações.

Sucesso assegurado

Alguém duvida que Ohara Raad será mais uma vez bem sucedida? Ela que se define como uma profissional de mil e uma utilidades, numa referência a uma grande marca de produto de limpeza. “Ser proprietária de um empreendimento de beleza não é nada fácil. Ao longo da minha formação aprendi a fazer quase todos os trabalhos do salão, até porque ocasionalmente algum colaborador pode faltar e não podemos deixar nossos clientes na mão. Hoje em dia já deleguei algumas das muitas atividades tais como sobrancelhas, alisamentos térmicos, escovas, mas nem por

isso deixo de fazer quando é preciso. Se preciso, até varrer o chão ou servir um cafezinho, organizar o espaço em dias de pico e outras coisas”. Isso sem falar que empreender, ser dona do próprio negócio, não é nada fácil. Segundo Ohara, as barreiras são várias, desde um governo que não estimula a vida do empreendedor, com impostos altos e pouco apoio, bem como a crise que vem se instalando pouco a pouco no Brasil nos últimos dois anos. “Mas com criatividade e profissionalismo, buscando conhecimento técnico internacional e nacional, ficando atenta às novidades do mercado, criando dias diferentes como o dia da beleza com sorteios de brindes e fazendo do salão um local de festa, inovando também no atendimento das noivas – algo personalizado, com mais qualidade e menos quantidade – vamos quebrando as dificuldades”, conclui.

Apesar dessas dificuldades, ter o próprio negócio é algo que Ohara Raad sempre recomenda a quem está começando a carreira, mas ela adverte que

“é preciso ter conhecimento da área na qual pretende trabalhar, para não ficar 100% dependente de colaboradores, conhecimento administrativo e principalmente contar com uma equipe que seja dedicada e interessada no crescimento da empresa. Finalmente, se dedicar muito, trabalhar mais ainda: atender clientes, administrar, cuidar de cada detalhe”

Enquanto não chega a hora da mudança em definitivo, as viagens internacionais vão se sucedendo e Ohara Raad se dedica a outra atividade que lhe dá muito prazer, a de produtora de moda. “Não é sempre que temos à disposição produtos de moda para determinados trabalhos, como será agora, na próxima produção em que estou envolvida, capa e editorial para uma revista a ser feita na Itália, mais precisamente na cidade de Milão. Vou pessoalmente produzir e dirigir o trabalho”, completa.

Uma paixão que surgiu na infância se torna profissão e vida

Brincar! Este é um exercício feito na infância que se reflete por toda a vida do ser humano. Meninos e meninas que brincam de médico, muitas vezes se tornam médicos. O mesmo acontece com quem se mete a construir sonhos infantis e mais tarde se torna engenheiro. Muitos são os exemplos, inclusive os que brincam de barbeiro, de cabeleireiro e se tornam profissionais da área, empreendedores com salões exuberantes ou espaços de beleza ricamente construídos.

Há quem não passe da primeira experiência, como os pequenos irmãos que se aventuraram a brincar de salão às vésperas de um Domingo de Ramos e o mais velho, de cinco anos, tesoura em punho, ‘tosou’ o cabelo louro do irmão de um ano e meio, preparando-o para a celebração. Do mesmo modo, há quem começou na tenra infância e não parou mais.

Foi assim com Ohara Raad, que desde criança tinha “mania de brincar com cabelos das primas, de fazer tranças e tudo mais que fosse possível. Tive também a influência de minha mãe que deixou a cidade de Curvelo – ela saiu um pouco do normal da vida das mulheres da época, que era se casar cedo – para trabalhar em Belo Horizonte. Ela apostou em cursos de costura e de cabeleireira. Exerceu a função em casa, arrumando a si mesma e atendendo algumas amigas. Rolinhos, bobes – antes se usava muito – eram peças comuns no meu cotidiano”.

Se a dedicação aos cabelos começou como uma simples brincadeira, rapidamente tomou ares de algo mais sério. Ao entrar na adolescência, uma amiga muito próxima queria anelar o cabelo e usando a técnica do papelote, Ohara Raad começou a cuidar disso para ela.

“Mais tarde um pouco, aos 13 anos, fiz um curso de teatro para ajudar a vencer a timidez. Sempre fui uma pessoa extremamente tímida, muito introspectiva. Era tanto que se tinha um grupinho numa calçada, eu atravessava a rua para não ter que cortar aquele grupo, passar entre aquelas pessoas. Terminei o curso de teatro – já trabalhava numa fábrica de bonecas de porcelana, enchendo os corpinhos das bonecas, feitos de tecido. Dentro da fábrica fui evoluindo até aprender a colocar cabelo, uma das tarefas mais difíceis do processo”, recorda, destacando mais uma vez a forte ligação com os cabelos.

O passo seguinte foi fazer um curso de cabeleireiro. “Passei em segundo lugar na prova inicial, mas na entrevista com a professora, quase fui barrada, devido à minha pouca idade. Tinha 14 anos na época e uma carinha de menos, de criança mesmo. Ela não queria deixar, mas consegui ficar no curso de seis meses. Depois, lá mesmo, fiz curso de aperfeiçoamento e sai para um salão, ainda como empregado”.

De lá para outro salão do mesmo dono e na sequência para outro, no Bairro Inconfidentes, onde trabalhou com profissionais mais experientes e pode aprender mais. “Fui pegando malícia com os profissionais”.

Atualmente, é usual começar a vida profissional tão cedo, mas na época em que Ohara Raad começou, não era comum uma pessoa tão jovem iniciar um negócio próprio, principalmente quando não se tem apoio. “Inicialmente eu não tive apoio de minha mãe, que queria que eu seguisse outra carreira”, conta Ohara.

Reviravolta

Até os 19 anos, a transexual Ohara Raad trabalhou como colaboradora em um salão. Saiu com a intenção de atender em domicílio. A atividade durou pouco tempo, pois as dificuldades, como a inexistência de telefonia móvel e a dificuldade de manter telefone fixo, acabaram por inviabilizar uma iniciativa até certo ponto visionária. “Avisei ao dono do salão que eu sairia em 30 dias. Menos de uma semana depois do aviso, ele me dispensou. Certamente ele ficou receoso de que eu pudesse ficar ali aliciando clientes. Isso acontece até hoje, no meio, os acordos não são tão rigorosamente cumpridos assim”, lamenta.



A mudança se tornaria um passo importante para a reviravolta na carreira e na vida. Um amigo, com condição financeira boa, decidiu ajudar. Ohara estava com 19 anos e através dele consegui alugar uma loja. *“Ele tinha dois sofás velhos que nós reformamos. Comecei com um espelho no chão, um lavatório e duas cadeiras, uma delas dada por minha mãe. Pouco a pouco as coisas foram evoluindo, melhorando”.*

Desde essa época Raad já acreditava que salão tinha que ter algo mais que um espelho, ou seja, precisava ser um espaço com detalhes, molduras de gesso. O salão exigia um cuidado geral com o espaço a ser dedicado à beleza. Paralelamente, foram surgindo as oportunidades de novos cursos, aqui, em São Paulo...

“Na maquiagem, me tornei autodidata. Tinha noções das coisas, começava a me maquiar, a reproduzir o que via nas revistas. Eu olhava muito minha mãe e aprendia”.

A vaidade que gerou bons frutos Ohara Raad confessa que é muito vaidosa e isso desde criança. Segundo ela, na família, todo mundo tem cabelo crespo e desde os 12 anos ela alisava o dela. Fazia toca. Só o alisamento não permitia ter um cabelo comportado, precisava mais, precisava de outros recursos disponíveis. Como meu cabelo era muito volumoso, eu fazia escova e aplicava a toca para sair à noite. *“No quesito visual, as pessoas têm muito mais conforto hoje, porque a progressiva, aliada à tecnologia cosmética e de aparelhos, facilitam a vida de quem tem cabelo crespo. Antes a gente sofria muito, porque os resultados não eram tão duradouros”, explica.*

A vaidade ajudou a aprender e estar atendida às novidades do mer-

cado, às exigências dos consumidores, ajuda a crescer e desenvolver. Prova maior disso é o estágio que se encontra hoje o Espaço da Beleza Ohara Raad (Avenida José Faria da Rocha, xxx, Eldorado – Contagem-MG) que tem nas mulheres a maior parte da clientela – 75% - mas conta também com uma grande clientela masculina,

“ desde gays - clientela grande - até homens casados e pais de família que fazem progressiva, sobrancelhas, retiram pelo nas costas, muito diferente dos homens de tempos atrás. Hoje eles se preocupam com pelo, com pele... ”

Após lembrar que em São Luís, no Maranhão, há um salão, chamado de Clube da Barba, voltado para o público masculino, onde na sala de recepção há uma mesa de sinuca, os homens cortam cabelo, fazem unha, enfim, tratamento completo. *“Aqui mesmo onde trabalhamos mais para as mulheres, com dia da noiva, penteados e maquiagens para formaturas, etc., tem homens que vêm e suportam com naturalidade a toquinha para fazer progressiva. Sem qualquer preconceito. Posso garantir que o público gay é tranquilo e os homens com cabeça resolvida”, completa*

A vaidade que gerou bons frutos Ohara Raad confessa que é muito vaidosa e isso desde criança. Segundo ela, na família, todo mundo tem cabelo crespo e desde os 12 anos ela alisava o dela. Fazia toca. Só o alisamento não permitia ter um ca-

belo comportado, precisava mais, precisava de outros recursos disponíveis. Como meu cabelo era muito volumoso, eu fazia escova e aplicava a toca para sair à noite. *“No quesito visual, as pessoas têm muito mais conforto hoje, porque a progressiva, aliada à tecnologia cosmética e de aparelhos, facilitam a vida de quem tem cabelo crespo. Antes a gente sofria muito, porque os resultados não eram tão duradouros”, explica.*

A vaidade ajudou a aprender e estar atendida às novidades do mercado, às exigências dos consumidores, ajuda a crescer e desenvolver. Prova maior disso é o estágio que se encontra hoje o Espaço da Beleza Ohara Raad (Avenida José Faria da Rocha, xxx, Eldorado – Contagem-MG) que tem nas mulheres a maior parte da clientela – 75% - mas conta também com uma grande clientela masculina, *“desde gays – clientela grande - até homens casados e pais de família que fazem progressiva, sobrancelhas, retiram pelo nas costas, muito diferente dos homens de tempos atrás. Hoje eles se preocupam com pelo, com pele...”, ressalta.*

Após lembrar que em São Luís, no Maranhão, há um salão, chamado de Clube da Barba, voltado para o público masculino, onde na sala de recepção há uma mesa de sinuca, os homens cortam cabelo, fazem unha, enfim, tratamento completo. *“Aqui mesmo onde trabalhamos mais para as mulheres, com dia da noiva, penteados e maquiagens para formaturas, etc., tem homens que vêm e suportam com naturalidade a toquinha para fazer progressiva. Sem qualquer preconceito. Posso garantir que o público gay é tranquilo e os homens com cabeça resolvida”, completa* ■

Dicas de Beleza

Para começar, a primeira dica de beleza está ligada à escolha dos itens a serem usados, pois é fundamental usar apenas produtos de qualidade.

Marcas preferidas:

Mac, Kiko Milano, Lancôme, Mary Kay, Givenchy, Kryolan, Bobbi Brown.

Cuidados com a pele: para adquirir uma boa pele é necessário ter cuidados essenciais para um excelente resultado. É fundamental termos uma pele livre de óleo e com poros bem fechados para obtermos um belo trabalho, por isso a dica é contar sempre com os primes que é um produto relativamente novo no mercado. Usamos primes para várias finalidades como: atenuante de linhas de expressão, lifting instantâneo, minimizador de poros e neutralizantes de oleosidades. Sugiro um quadro dentro do Box com a dica mais importante...

A dica mais importante é: cuidar da pele diariamente com sabonetes de limpeza específico; esfoliantes uma vez por semana; usar máscaras revitalizantes. De três em três meses faça uma limpeza de pele e use sempre o filtro solar. Use um bom demaquilante e nunca, eu disse nunca, durma de maquiagem.



TRANSPORTANDO
COM CUIDADO.

God is faithful and very good!



RODOFENIX - MULTIPLICANDO SUA LOGÍSTICA®

(31) 3364.4466

www.rodofenix.com.br | www.brasfenix.com.br



Um novo conceito de negociar

Marketing boca-a-boca é alma deste negócio

Por: Natália Rosa
Fotos: Internet e Warley de Freitas

Há cerca de 29 anos, foi fundada nos Estados Unidos uma organização de referência com grupos de negócios baseado no princípio “Ganhar contribuindo”, ou seja, pela recomendação mútua entre os participantes, denominada Business Network International (BNI). De acordo com o jornal norte americano, The New York Times, a ideia partiu de Ivan Misner um dos maiores especialistas em networking e em marketing boca-a-boca do mundo.

Misner era um consultor de gestão quando iniciou o BNI. Trabalhou com empresas que necessitavam de ajuda nas áreas de planejamento estratégico e desenvolvimento organizacional. Como consultor de negócios, recebia a maioria do seu trabalho através de referências. Contudo, não estava satisfeito com o tipo de grupos de negócios que existiam e criou um grupo de networking bem estruturado que oferecesse um ambiente favorável à troca de indicações e referências qualificadas de negócio, que fosse focado na realização de negócios, e que tivesse uma ênfase especial no apoio mútuo e constante motivação positiva.

A moda brasileira

Com o objetivo de ajudar as pessoas a fazer crescer os seus negócios através de um programa de marketing boca-a-boca estruturado, onde seus membros recomendam-se mutuamente, o BNI chegou ao Brasil

em 2009 através do Eng. Marcos R. Martins – hoje, Diretor Nacional do BNI.

Atualmente, no Brasil, existem 26 grupos de empresários com 625 membros. Estes grupos se reúnem na grande São Paulo, Jundiaí, Campinas, ABC, Alphaville, Santos, Guarulhos e Bauru. Porém, o crescimento segue a todo vapor e muitos grupos já estão em processo de formação tanto na capital paulista como no interior, assim como em Belo Horizonte.

De acordo com Ricardo Anselmo, Diretor Executivo BNI Brasil/Portugal, a exclusividade é a alma do BNI. Ele explica que o conceito é simples e os resultados são positivos. “Grupos são formados com um representante de cada atividade econômica. Assim, se reúnem uma vez por semana antes de começar o dia normal de trabalho com o objetivo de trocarem contatos e oportunidades de negócio entre si com o foco em oferecer um ambiente de negócios favorável, estruturado e solidário em que empresários e profissionais liberais se reúnem para fazer novos contatos, conhecer e entender os negócios representados no grupo, aprender valiosas habilidades de marketing e desenvolver fortes relações pessoais que levam à confiança e a consequente geração de significativos negócios para todos”, afirma.

São dezenas de empresários comprometidos em encontrar oportunidades de negócios e, em se recomendarem uns aos outros sem nenhum tipo de des-



pesa adicional ou comissão. Ricardo Anselmo revela ainda que “é um verdadeiro espírito de entreatajuda. Apesar do BNI ter uma fundação internacional os diversos grupos promovem também ações com carácter social, desde a recolha de alimentos, vestuário, brinquedos ou mesmo ações de recolha de fundos para organizações específicas que são apontadas pelos membros”.

A “refeição” mais importante do dia

Uma vez por semana, por volta das 6h30, membros do grupo BNI se encontram para reforçar as relações. Além disso, há uma procura de novas oportunidades e uma apresentação de novas categorias. “Pertencer a um grupo BNI é como ter algumas dezenas de comerciais a trabalhar para cada empresário, que vão referenciar o seu negócio a pessoas que encontram e que necessitem dos seus produtos ou serviços, sem que tenha de lhes pagar salários ou comissões”, explica Ricardo.

O grupo BNI se transforma numa parceria entre os envolvidos e acaba esbarrando também no conceito de solidariedade, onde todos se beneficiam através da ajuda mútua entre os participantes colaboradores. Para divulgar as áreas representadas nada melhor que o marketing boca-a-boca como forma de promoção e indicação. Ricardo afirma que “é por isso que só aceitamos uma categoria. Não podemos aceitar a concorrência. A lealdade

é fundamental”. Ele completa ainda que o que faz o BNI único é que apenas permite uma pessoa por profissão por Grupo. “Dessa forma, depois de se juntar, não existe conflito em passar contactos e nenhum dos seus concorrentes pode participar. Além disso, não existe comissão entre os membros, pois a filosofia do BNI é baseada no espírito “GIVERS GAIN” se eu te der negócios, tu vais querer dar-me negócios, conclui”.

Novos horizontes

Os primeiros grupos de Belo Horizonte foram lançados em março deste ano. Segundo a diretora regional, Karymi Maluf, existe um limite de vinte membros para dar início ao grupo, porém não há li-

mites de membros dentro de cada grupo. Uma equipe de liderança é eleita e composta por presidente e mais onze cabeças.

O programa em sua esfera mundial é tabulado através do BNI Connect que de acordo com a diretora, é um sistema online por onde é feito o controle de indicações. Dentro dos grupos encontramos diversas áreas de negócio que vão desde o setor da saúde, da construção, dos serviços, da publicidade, da área financeira, entre muitas outras.

Karymi explica também que no caso de áreas bloqueadas é possível que o futuro participante preencha um formulário de candidatura e aguarde até que um novo grupo se forme para que então, novas negociações sejam lançadas. ■



Próxima fase



*Herói virtual contra o chefe
realidade e seus
comparsas cotidianos*

A tecnologia revolucionou o comportamento do homem contemporâneo. Com o advento de variadas mídias, videogames se tornaram uma das principais potências no entretenimento. Mas até que ponto os jogos virtuais podem prejudicar a personalidade dos admiradores?

Por: *Diogo Silva*
Fotos: *Internet*

Realidade e ficção sempre se contrastaram pela história da humanidade. Um dos maiores clássicos da literatura mundial e mais antigos, escrito provavelmente no fim do século VIII, de autoria de Homero, a *Odisséia* carrega a mais genuína mitologia grega. A obra tem a capacidade de transmitir a história lendária alimentando a veracidade junto aos folclores que alimentam a cultura helênica.

Oscar Wilde, revolucionário na dramaturgia, imortalizou a frase:

“A vida imita a arte muito mais do que a arte imita a vida”. O irlandês conseguiu captar a necessidade de o homem se abstrair da realidade. Com o alto desenvolvimento capitalista e tecnológico, o ser humano viu-se obrigado a fugir do mundo real, devido ao sufocamento oriundo da complexidade das relações sociais. Em meio à nebulosidade científica, descobriu-se uma terra não explorada, até então, que mudaria a forma de se pensar tecnologia a partir daquele momento,

o mundo virtual. A primeira definição do termo aparece pela primeira vez em 1959 e tem o sentido do que “fisicamente não existe, mas simulado por software”, segundo o *Dicionário de Etimologia Online*. Época de intensa movimentação tecnológica, principalmente, devido à corrida armamentista entre Estados Unidos e União das Repúblicas Socialistas Soviéticas; no mesmo ano, o país soviético foi pioneiro ao lançar a primeira sonda com órbita solar.

Um ano antes, na terra do Tio Sam, uma invenção militar iria mudar os rumos do mundo. Não da Guerra Fria, e sim do entretenimento. Em 1958, cientistas desenvolveram um jogo que simulava uma partida de tênis. Muito rudimentar e desenvolvido em um osciloscópio, espécie de aparelho que exibe um gráfico bidimensional, o programa foi financiado pelo Departamento de Energia dos EUA. Este foi o primeiro sucesso concreto relativo a jogo eletrônico, experimentos anteriores foram fundamentais para o desenvolvimento e concretização do projeto. Pesquisadores aprimoraram as técnicas e quase uma década depois, em 1966, foi lançado o primeiro console comercial o Odissey.

A partir de então, viu-se uma interferência profunda dos protótipos e jogos eletrônicos na sociedade e, também, no modelo de produção de aparelhos eletrônicos. Os videogames viraram referência em diversão, o que demandava, sempre, inovação das empresas e investidores do setor. Professor de filosofia e autor do livro Teoria e Crítica da Indústria Cultural da Universidade Federal de Mi-

nas Gerais, Rodrigo Duarte, define a década de 1980 como um período de profunda transformação das relações humanas devido ao avanço tecnológico e a efervescência de novidades eletrônicas que ficavam a disposição nas lojas. “Foi o período onde os computadores pessoais ficaram populares, Era o início de um processo de informatização do mundo todo. Mas só em meados de 1990, os recursos computacionais foram aproximados da cultura de massa. Hoje exige uma convergência total, porém, antes, as pessoas não imaginavam que poderiam um formato que disponibilizasse múltiplas mídias. Isso foi constado nos anos 2000”, completou o professor.

Vícios e virtudes

Os videogames são considerados por muitos como vilões por causar vícios e serem ferramentas que podem prejudicar o envolvimento social. Porém, os aparelhos acarretam benefícios: os jogos podem estimular raciocínio e criatividade.

A psicóloga enaltece os resultados positivos dos consoles e a li-

berdade que as realidades virtuais dão para os jogadores. “O excesso é algo que está marcando a juventude. Freud falava que a sociedade de sua época era neurótica, a nossa é perversa. O maior benefício é a possibilidade simbólica de lidar com a insatisfação e angústia.” Os videogames podem ajudar na educação, mas os responsáveis e pais devem ter vigilância com os jogos dos filhos. “Jogos como o GTA incentivam a identificação com personagens virtuais. Os temas inadequados, violência e sexualizados são um dos grandes problemas da sociedade atual. Tem que saber lidar quando o nível simbólico ultrapassa a realidade. O personagem deixa de ser fictício e a pessoa adota comportamentos que prejudicam a sua personalidade no contexto do cotidiano.” A psicóloga destaca que a brincadeira nos videogames pode ser um conciliador e um aparato que ajuda a estreitar a relação entre pais e filhos. “Tem que existir combinado. É necessário saber como o pai está usando o videogame. Ele não pode ter um comportamento competitivo com o filho. Ele deve jogar na posição de pai com o objetivo de compartilhar aquele





Atinja seus
objetivos
**VOCÊ
PODE!**

ÂNGELA MARIA MENDES
Coaching e Consultoria

Apoiando pessoas
a realizarem sonhos
e projetos de vida.

Atendimento individual
e empresarial

Ligue:
55 (31) 9971.5729
angelamendes.coach@bol.com.br

momento com a criança. Até para dar castigo, tem que ter discernimento”, alerta Suzana.

O que mais impressiona os fãs aficionados por jogos eletrônicos são os gráficos que cada vez mais se assemelham com a realidade. Múltiplas plataformas possibilitam que as pessoas tenham a ação e o dinamismo dos jogos em vários lugares.

Carlos Antônio, 22 anos, é um dos admiradores deste universo do entretenimento. Desde criança, o estudante de Física é apreciador dos games e sente que a evolução tecnológica propiciou maior comodidade para quem usa os jogos como companhia. “O avanço da tecnologia portátil amplia as possibilidades de interação. Atualmente, temos opções de se conectar com pessoas diferentes independentes do lugar

que estamos. O jogo pode ir além da diversão, passa a ser um mecanismo que possibilita a formação de amizades”, evidencia Carlos. O pai do estudante passou a se interessar por videogames por influência do filho. O futuro físico admite que além do pai, os jogos virtuais tem um papel fundamental nas reuniões entre os familiares. “O jogo sempre reuniu quem quer que fosse, desde a antiguidade, sem necessariamente ser condicionado à tecnologia. Hoje é mais fácil encontrar pessoas jogando videogame do que baralho. Tem a questão que a plataforma digital engloba esses jogos, como o pôquer. Acredito que meu pai se interessou pelo universo dos games por minha causa. Ao invés de jogarmos um jogo de tabuleiro, transferimos aquele momento para os videogames”. ■

O jogo sempre reuniu quem quer que fosse, desde a antiguidade, sem necessariamente ser condicionado à tecnologia.

Carlos Antônio
Estudante de Física



GAME OVER



Sociedade Hípica de Minas Gerais
52 anos de lutas e glórias



Pesquisa: Goretí Araújo
e Lourival Moreira



Cumprimento os sócios e demais membros da Sociedade Hípica de Minas Gerais pelo 52º ano desta instituição da qual, orgulhosamente, já fui aluno, e que me ensinou, durante as aulas de equitação, importantes lições que levo por toda a vida. Neste mais de meio século de existência, a Hípica, o primeiro clube do gênero de nosso estado, vem cumprindo um importante papel de preservação do patrimônio esportivo e de desenvolvimento e estímulo à prática desportiva. Por seu caráter cívico, disciplinador e aglutinador, a prática do esporte e o lazer são essenciais para a formação cidadã, e a Sociedade Hípica de Minas Gerais presta uma consistente contribuição para a sociedade mineira neste sentido.

Antônio Anastasia
Governador do Estado de Minas Gerais



DIRETORIA EXECUTIVA

PRESIDENTE

Lourival Moreira de Moraes

VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO

José Silva de Souza

VICE-PRESIDENTE SOCIAL

Geraldo Adair de Oliveira

ASSESSORIA DA PRESIDÊNCIA

Tarcísio Flávio Gomes de Castro

DIRETOR SOCIAL

Ronaldo Ferreira de Souza

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Antônio Altamiro Amaral

DIRETOR DE ESPORTES

Magno Antunes Custódio

DIRETORIA DE HIPISMO

Jorge Antunes dos Santos

Roberto Magalhães Souza de Lima

DIRETORIA DE ESPORTES HÍPICOS

Kurt Grijspeerdt

DIRETOR DE PATRIMÔNIO

E INSTITUIÇÃO

Ailfon Drumond da Silveira

CONSELHO DELIBERATIVO

PRESIDENTE: Walf Wertezine Rosa

SECRETÁRIO: Leonardo Amorim Carlos de Souza

CONSELHO FISCAL

Efetivos

PRESIDENTE: Antônio Mendes de Vasconcelos

Nilson Luís Bueno

Júnio Ivanir Vilela

Suplentes

Jorge Antunes dos Santos

Iraci Souza de Oliveira

COMISSÃO DE SINDICÂNCIA

Efetivos

PRESIDENTE: Fernando Antônio de Paula

Leonardo Amorim Carlos de Souza

Marcos Antônio D'Agostini

Suplentes

José Daniel Diniz Junqueira

Júlio César Maciel

Juventil Antunes do Carmo

Assessoria Jurídica

Dr. Walimir Librelon



SOCIEDADE HÍPICA DE MINAS GERAIS

FUNDADORES



Fundadores da Sociedade Hípica de Belo Horizonte:

Sentados: Paulo Baptista, Caetano Mancini, Eduardo Borges da Costa (1º presidente), Silviano Brandão, Luiz Carlos Guimarães, Lúcio dos Santos Pereira e Francisco Ferraz Em pé: Guido Cerri, Geraldo Matos, Adalberto Braga, Walter Brunetta, Luiz Augusto Baptista, Orlando Grecco, Luiz Carlos Pinto, José de Araújo Cotta, Maurício Quintino dos Santos, Hélio Adami e Antônio Parreira

SHMG: 52 anos de história

O Clube Hípico Belo Horizonte foi criado em 1962 graças ao empenho de um grupo de amigos apaixonados pelo hipismo. Nessa mesma época, conseguiram a concessão através da prefeitura de Belo Horizonte de um terreno atrás da Gameleira, após a linha férrea, onde construíram as instalações do clube.

Tempos depois, as instalações do Clube Hípico, conhecido como Hípica Velha, passaram a não comportar as programações previstas, pois o local não dispunha de boas condições para a prática do hipismo. Como o terreno não era do Clube Hípico e era pequeno, surgiu a proposta para aquisição de um terreno em Contagem para a construção de uma nova hípica.

Assim, naquela época, quando devido principalmente à renúncia do então Presidente da República, Jânio Quadros, o Brasil atravessava um período turbulento com grandes dificuldades econômicas, foi iniciada com muita garra e coragem

a construção de uma nova sede, na Rodovia Fernão Dias (BR-381, km 2,5), em Contagem. Surgia então a Sociedade Hípica de Belo Horizonte (SHBH).

Elaborado pelos arquitetos Luís Augusto Baptista de Oliveira e Nelson Marques Lisboa, o projeto – uma estrutura muito avançada para a época – foi concluído em tempo recorde: apenas um ano.

Transferida para a nova sede, a Hípica passou a ocupar uma área de 120.000 m², comprada dos irmãos Mattos. No local foi instalada a sede de campo, um conjunto formado pela sede social, cocheiras, pista de saltos de obstáculos, picadeiro coberto, campo de pólo, departamento veterinário, além de quadra de vôlei, piscinas, play grounds, pequeno campo destinado à prática de equitação por crianças e instalações gerais para pôneis.

Três meses após a construção da Hípica, era criada a 1ª Escola de Equitação para crianças e realizado

o Torneio Imprensa, uma homenagem aos jornais locais. Com o passar dos anos, o pólo deu lugar ao futebol e o clube ganhou outros espaços como quadras de peteca, futebol de salão, lanchonete, quiosques, churrasqueiras e sala de jogos.

A razão social também mudou, pois já não justificava manter o nome de SHBH em um clube instalado em Contagem. Assim, no dia 26 de maio de 1994, após amplas discussões, o Conselho Deliberativo resolveu mudar a razão social da entidade para Sociedade Hípica de Minas Gerais (SHMG).

Hoje, 52 anos depois, os atuais dirigentes da SHMG têm procurado fazer com que o clube mantenha-se fiel à finalidade para a qual foi criado: lutar, principalmente, pelo desenvolvimento do esporte hípico em todas as modalidades, desenvolver outros esportes recreativos, promover reuniões e diversões de caráter desportivo, social e cívico.

GALERIA DOS EX-PRESIDENTES DA SHMG

Da primeira diretoria eleita em 1962, até a atual, presidida por Lourival Moreira, a SHMG teve 27 gestões e 20 presidentes, alguns com mais de um mandato.



1ª GESTÃO
Eduardo Borges da Costa Filho
1962 a 1964



2ª GESTÃO
Norberto Colucci Mafra
1964 a 1966



3ª GESTÃO
Adalberto Alvim Braga
1966 a 1968



4ª GESTÃO
Luiz Carlos Pinto da Costa Filho
1968 a 1969



5ª GESTÃO
Oscar Costa
1969 a 1970



6ª GESTÃO
Paulo Luterback Abreu
1970 a 1972



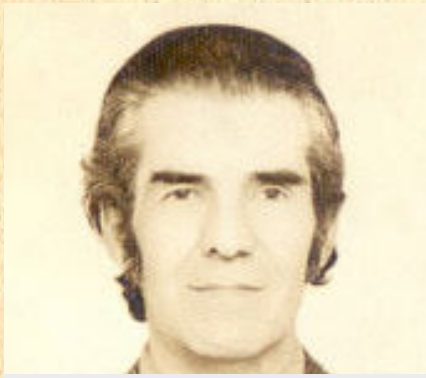
7ª GESTÃO
Major Wilmar Barros Nogueira
1972 a 08/07/1973



8ª e 9ª GESTÕES
Oswaldo Ribeiro
1974 a 1976 - 1976 a 1978



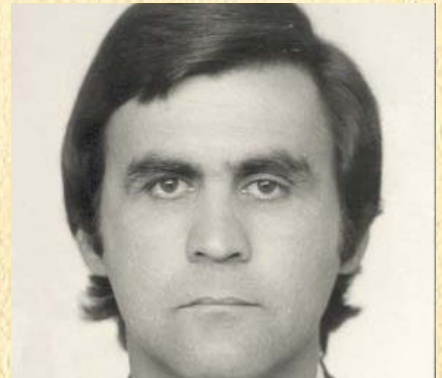
10ª GESTÃO
Humberto Pimenta Soares
Adalberto de Oliveira Freitas
1978 a 1980



11ª e 12ª GESTÕES
Major José Lelis Machado
1980 a 1982 - 1982 a 07/07/1983



13ª GESTÃO
Adalberto Alvim Braga
1984/1986



14ª, 15ª e 16ª GESTÕES
Roque Geraldo Soares
1986 a 1988 - 1988 a 1990
1990 a 24/03/1992



17ª e 18ª GESTÕES
Gerson Ferreira de Lima
1992 a 1994 - 1994 a 1996



19ª GESTÃO
Alceny José Mendes
1996 a 1998



20ª GESTÃO
Jose Vicente Meneses da Silva
1998 a 2000



21ª GESTÃO
Marcolino de Oliveira
Março a agosto de 2000



22ª GESTÃO
Anderson Souza Muniz
2002 a 2004



23ª 24ª GESTÕES
Dimas Campos da Fonseca
2004 a 2006 - 2006 a 2008



25ª e 26ª GESTÕES
José de Assis Couto
2008 a 2010 - 2010 a 2012

27ª GESTÃO
Lourival Moreira de Moraes
2012 a 2014





RESGATE HISTÓRICO

Como tudo começou

Entre 1945 e 1949 existiu uma tentativa de implantação de um núcleo para a prática do hipismo nas instalações do CPOR (Centro de Preparação de Oficiais da Reserva), junto ao 12º Regimento de Infantaria, em Belo Horizonte com os aficionados: Capitão Montedonio Rego, Artur Catoni, Edson Cavaliere e alguns formandos do CPOR. Embora o núcleo não tenha se concretizado, este foi o primeiro passo para a criação do Clube Hípico Belo Horizonte.

De acordo com Adalberto Alvim

Braga, um dos sócios fundadores da SHMG, após alguns anos da primeira tentativa de implantação do núcleo ele se reuniu com um amigo, Paulo Luterback Abreu e inconformados com a situação resolveram criar um clube dedicado à prática do hipismo. “Duas providências foram tomadas. Primeiro conseguimos autorização para utilizar a pista e algumas cocheiras do Parque da Gameleira aos sábados e domingos. Paulo foi a Juiz de Fora e trouxe dois cavalos, heróis anônimos desta história. Eles passaram a ser a nossa montaria

e de quem aparecesse, objetivando a divulgação do esporte e adesões. A segunda providência foi que paralelamente buscamos contatar os remanescentes dos anos 50, convidando também possíveis adeptos do esporte para as primeiras reuniões”, relembrou.

Após estas movimentações o grupo se organizou tendo sido criado o Clube Hípico Belo Horizonte, sob a presidência do Edson Cavaliere. “Foi nessa época, que conseguimos a concessão sendo construídas em definitivo suas instalações, que permitiram





ao nascente Hipismo, funcionar por quase 10 anos, passando a aparecer no cenário nacional”.

O crescimento veio com o tempo e as instalações ficaram pequenas. Como o terreno não era de propriedade do clube surgiu a proposta do Dr. José Araújo Cotta, com tradição em incorporações e construções de clubes (havia terminado o condomínio Retiro das Pedras), para construção da nova hípica em Contagem.

Foi então, que Cotta começou a trabalhar para que tudo se transformasse. Ele que era fundador e o realizador do Retiro, primeiro condomínio horizontal construído, conheceu Guido Cerri no seu condomínio. Logo, a amizade tomou conta dos dois que juntos começaram a fazer planos que mais tarde se tornou parceria de sucesso.

“O Cotta me perguntava sempre aonde eu ia aos domingos e dizia que ia à Hípica, na Gameleira. Então um dia eu o levei lá. Ele observou que tínhamos cavaleiros participando de competições e que a hípica, que era modesta, merecia instalações maiores e melhores. Um dia quando almoçávamos lá, ele disse: Guido eu estou disposto a tentar fazer uma hípica nova. Vamos fazer. Sou muito amigo de Gilberto Faria, dono do Banco da Lavoura. Vou perguntar se ele aceitaria uma empreitada de descontar para nós as promissórias dos sócios que comprarem cota da hípica. E ele de fato foi”, contou Guido Cerri, um dos sócios fundadores da Sociedade Hípica de Belo Horizonte.

Durante a procura, um terreno de 130 mil m² foi encontrado, em Contagem. Guido relata que Cotta

abraçou o projeto e foi em busca de uma maneira de concretizar aquele sonho. “Eu fiz uma reuniãozinha com meus amigos Paulo Abreu, Coronel Caminha, Adalberto Braga e outros. Éramos nove. Começamos a arranjar promissórias para o Sr. Cotta descontar para comprar o terreno. Conseguimos 30 cotas. Ele descontou e comprou o terreno dos irmãos Mattos. Quinze dias depois tinha tratores lá, trabalhando. Ele fez logo o nome da hípica: Sociedade Hípica de Belo Horizonte”.

Primeira diretoria

Eduardo Borges da Costa Filho, o Dadico, foi eleito presidente e começou a estruturar a parte administrativa da nova Hípica. Paulo Abreu, o Coronel Caminha e o Coronel Ávila começaram a estruturar a parte hípica. Guido Cerri era o responsável pela parte da jardinagem. O arquiteto planejou também campo de pólo, pista de salto, campo de distensão, sauna, piscina, baias.



Com a assinatura do contrato com a firma empreiteira, deverão ser iniciadas dentro dos próximos dias os trabalhos de construção da praça de esportes da Sociedade Hípica de Belo Horizonte, entidade recentemente fundada e que se propõe a incrementar o hipismo mineiro, em colaboração com a FMH. A Federação já escolheu, extraoficialmente seus novos dirigentes, srs. Adalberto Braga e Enio Luterback, que terão seus nomes sufragados na próxima assembleia-geral. Na foto, fixada momentos depois da assinatura do contrato de empreitada, aparecem os srs. Francisco Ferraz, Luiz Carlos Guimarães, Silviano Brandão, Eduardo Borges da Costa, Caetano Mancini, Paulo Batista (assentado), Antonio Pereira, Hélio Adami Carvalho, Maurício Quintino dos Santos, José de Araújo Cota, Luiz Carlos Pinto, Orlando Greco, Luiz Augusto Batista, Walter Bruneta, Adalberto Bra- ga e Guido Cerri.



Estava quase tudo pronto, mas era preciso vender cotas para que o clube tivesse vida. Então, segundo Cerri, um torneio imprensa, em homenagem aos jornais da época,

foi organizado. “Eram 10 provas. Os jornais faziam propaganda do torneio e a gente vendia as cotas para as pessoas que vinham assistir. As provas eram feitas para os cavaleiros e amazonas da hípica, mas o batalhão de cavalaria da PM e pessoas da Hípica de Juiz de Fora também participavam. Até que chegou a um ponto que não conseguíamos vender mais cotas. Então o Sr. Cotta falou: vocês me dão as cotas que ficaram que eu dou a escritura definitiva para a Hípica. E assim foi feito. Ele entregou a Hípica pronta”, enfatizou.

no local. “As senhoras começaram a usar a piscina e a sauna. Então, a hípica começou a ser um clube social também. Realizavam-se festas, jantares, carnaval, festa junina e bailes de 15 anos”.

Naquela época estava chegando ao Brasil o conceito do High Society e as festas eram de alto nível. Lauro José Bracarense, também fundador da SHMG, era atuante na esfera social do clube. Segundo ele, “quem queria ser da sociedade, frequentava as festas da Hípica, pois certamente estaria nas colunas sociais do dia seguinte. Promovíamos também muitos torneios hípicos. Vinham convidados do Rio e de São Paulo. A Hípica era mencionada toda semana no Caderno de Esportes e também nas colunas sociais dos jornais que circulavam na época”, revelou.

Social

O clube deixa de ser um ponto de referência apenas para o esporte e passa a ser um lugar de encontro entre as pessoas. No começo, os frequentadores eram da alta sociedade. Guido Cerri conta que aos poucos as esposas dos fundadores e novos sócios foram se tornando presenças frequentes

Lutas e glórias

Com a chegada de novos sócios o clube começa a perder a identidade. Para Bracarense, a SHMG foi cria-

ESTADO DE MINAS — Domingo, 26 de dezembro de 1971 — Esportes

Vice-campeão do Brasil



Saltando com o desembaraço de adultos e montando o cavalo “Bronze” da Polícia Militar de Minas, o garoto Roque Soares Filho, da Sociedade Hípica de Belo Horizonte, sagrou-se vice-campeão brasileiro de saltos, categoria mirim, em Campinas, derrotando 58 cavaleiros de todo o Brasil.

Com o título de vice-campeão brasileiro, Roque Soares Filho foi a maior figura da equipe de Minas no Campeonato Brasileiro. A prova final do Campeonato de Mirim teve o nome do presidente Euclides Garzastano Medini e foi vista pelo general Humberto de Souza Melo, comandante do II Exército, que entregou os troféus aos vencedores.

Roque Soares Filho tem apenas 12 anos, mas é um veterano no hípico, competindo regularmente nos campeonatos mineiros. É filho de desportista e comerciante Roque Soares, ex-craque de futebol do Cruzeiro. O vice-campeão brasileiro de mirim está no 2º ano escolar do Colégio Loyola.

Roque Soares Filho tem apenas 12 anos, mas é um veterano no hípico, competindo regularmente nos campeonatos mineiros. É filho de desportista e comerciante Roque Soares, ex-craque de futebol do Cruzeiro. O vice-campeão brasileiro de mirim está no 2º ano escolar do Colégio Loyola.

Roque Soares ganha Campeonato Mineiro

BELO HORIZONTE (O GLOBO) — Roque Soares, montando **Arteiro**, da Sociedade Hípica de Belo Horizonte, foi o vencedor do Campeonato Mineiro de Saltos, categoria júnior, realizado no Centro Hípico Fazenda da Pampulha. Em segundo lugar, ficou Júlio Matos, montando **Espoleta**, também da Sociedade Hípica de Belo Horizonte, e em terceiro Leonardo Laborne Vale, montando **Néctar**, do Centro Hípico Fazenda da Pampulha.

Apenas 15 cavaleiros participaram do torneio representando o Clube Hípico e Campas-

tre de Juiz de Fora, o Clube Campestre de Varginha, Sociedade Hípica de Belo Horizonte e Centro Hípico Fazenda da Pampulha.

Com os resultados de ontem ficou definida a equipe mineira que, em julho, participará do Campeonato Brasileiro de Saltos, categoria júnior, em Porto Alegre: Roque Soares e Júlio Matos, da Sociedade Hípica de Belo Horizonte, Leonardo Laborne Vale, do Clube Hípico Fazenda da Pampulha, e Luis Carlos Swerts, do Clube Campestre de Varginha.

6666
9/5/75

da para a prática de hipismo, mas outros esportes e novos conceitos tomaram conta do local que passou a desenvolver novos interesses. “Pessoas ligadas a outros esportes e com outros interesses, começaram a comprar cotas e se tornaram maioria. Quando aconteciam as eleições os candidatos que representavam este grupo sempre ganhavam. Até que um dia chegamos para jogar pólo e tinham colocado traves no campo e estavam jogando futebol lá. Não discutimos, apenas sentamos, assistimos um pouco de futebol e fomos embora. Não voltamos mais”, ressalta.

Graças ao empenho dos gestores seguintes, a situação começa a mudar de figura e a Sociedade Hípica de Minas Gerais recupera sua identidade.

Gestão destaque

No dia 26 de maio de 1994, após amplas discussões, o Conselho Deliberativo resolveu mudar a razão social da Sociedade Hípica de Belo Horizonte (SHBH) para Sociedade Hípica de Minas Gerais (SHMG). Sob a gestão de Dimas Fonseca muitos eventos foram se destacando no cenário de Contagem e trazendo para o clube grande reconhecimento.

Eventos sociais como Baile Infantil de Carnaval, Festa Brega, Arraial da Hípica, bailes Anos Dourados e da Primavera, Festa do Dia das Crianças, concursos Garota Hípica e Senhora Hípica, Quinta Especial, Festa de confraternização dos Aniversariantes do Mês, Natal Solidário e homenagens a atletas e equipes vencedoras dos campeonatos e torneios realizados; realização de campeona

tos de hipismo, truco, peteca e campeonatos de futebol Veteranos, Misto e Máster, entre outros eventos, foram acrescentados na esfera de atividades desenvolvidas pela instituição e ainda hoje continua a marcar pontos positivos entre sócios e até mesmo pessoas não sócias.

Em 2004 a diretoria da Hípica conseguiu que o Clube fosse anistiado dos débitos com o município, recebendo da Prefeitura a Certidão Negativa de Débitos, com isso a reforma do Salão Nobre (construção do palco e troca do revestimento interno do palco) e do piso da lanchonete e a reforma dos equipamentos do poço artesiano somou mais uma conquista.



Destaque no cenário nacional

A situação da Sociedade Hípica de Minas Gerais começa a ser agraciada com medalhas e prêmios. Ainda em 2004, as amazonas Júlia Bonome e Sídea Santiago foram as destaques do hipismo em 2004, conseguindo vários títulos estaduais e nacionais. No ano seguinte, a amazona Júlia Bonome Viana, volta ao pódio, sendo a campeã da categoria Infantil do Campeonato Mineiro de Saltos e Raphael Grujspeerdt, 11 anos, foi campeão da categoria Mini-Mirim.

**MG
PALLET'S**

Compra, venda e reforma de pallet's e caixas novas e usadas

31 2565.8003 | 2565-9003 | 9656.7344
mgpallets@ig.com.br

R. Sagitários, 545 | Jardim Riacho das Pedras | Contagem-MG

FRIOCLIMA

Instalações Térmicas e Consultoria
DESDE 1992

FONE: +55 31 3077.4958
CEL.: 8863.9847
WWW.FRIOCLIMA.COM.BR



A pista da Hípica Manége Mara Azul, inaugurada em Vitória (ES) recebe o nome de Pedro Gregório da Silva Costa, instrutor da SHMG, uma homenagem a um dos maiores incentivadores o hipismo no Espírito Santo.

Também em 2005, a Hípica sediou o Campeonato Mineiro de Sênior, Sênior A, Amador, Amador A, Aspirante e Aspirante B. Leonardo André, instrutor de hipismo do Clube, ficou com o título de campeão

Amador. Na sequência foi destaque no Campeonato Brasileiro de Escolas, no Cepel. Victor Matheus Ferreira Braga foi o vice-campeão individual na categoria Iniciante e Samya Salomão conquistou o vice-campeonato por equipe na Categoria Escola II.

Chegando à capital federal, a SHMG foi representada por Júlia Bonome, Frederico Marethoson e Eduardo Varela no Campeonato Brasileiro de Hipismo.

Incêndio destrói Salão Nobre

Na madrugada do dia 28 de agosto de 2006 um incêndio destruiu o Salão Nobre da SHMG, um dos salões festivos mais belos de Contagem e Belo Horizonte. O Conselho Deliberativo reuniu-se em caráter de urgência por duas vezes para examinar e aprovar o orçamento e alternativas de arrecadação de recursos para a reconstrução do salão, responsável,



A VERDADEIRA CACHAÇA DA ROÇA.

SABE AQUELE
SABOR DE ROÇA QUE NÃO SAI
DA SUA CABEÇA?
AGORA, ELE NÃO VAI
SAIR DA SUA BOCA.

*Aquele sabor de roça, da comida de fogão à lenha, uma boa cantoria,
o prazer de um bate-papo com os amigos.*

O sabor de uma boa cachaça!

A Engenho da Cana é assim.

*Nobre, com um paladar apurado e marcante que nos remete
à uma viagem às origens da cachaça.*

*Produzida nos mais rígidos padrões de qualidade e sofisticação,
mantém a tradição do sabor secular da tradicional cachaça mineira.*

Aprecie!



Cachaça
ENGENHO
da Cana

www.engenhodacana.com.br

contato@engenhodacana.com.br

(31) 3654.2172

Se beber, não dirija.



na época, por 10% da renda mensal do Clube. A causa do incêndio não foi esclarecida.

Mesmo enfrentando algumas dificuldades, o clube não se deixou abater pelos problemas. E os frutos continuavam sendo colhidos. A SHMG e 83ª Subseção da OAB Contagem assinaram um convênio de cooperação técnica e novos projetos foram se desenvolvendo ao longo do tempo como a realização da Hípica a IV Temporada Oficial da FHMG, Corrida dos Campeões, a Exposição e Leilão de Cavalos Árabes, 1ª Etapa do Circuito Mineiro de Escola Fundamental, em parceria com a FHMG, entre outras ações.

Sociedade Hípica completa 50 anos

Sócio da SHMG desde 1995, José de Assis Couto foi presidente da Comissão de Sindicância e em 2008 assumiu a presidência do Clube para o biênio 2008/2009, se reelegendo nas eleições de 2010 para o biênio 2010/2012. Quando saiu da presidência foi eleito conselheiro, cargo que ocupa atualmente.

“Nunca pensei em ser presidente da Hípica, mas na época eu era

nome de consenso e consegui me eleger. Inexperiente, recebi grande ajuda dos meus vice-presidentes, Alceney e Ademir. Em 2010 decidi me candidatar ao 2º mandato, porque tinha realizações a serem feitas e queria dar continuidade ao trabalho iniciado”, esclarece Couto.

Ao assumir a presidência da Hípica algumas melhorias precisavam ser feitas. “O primeiro passo foi a retomada das quadras society que estavam locadas para a Magic Bool. Havia sete anos que eles não pagavam à hípica, o ITPU e a eletricidade. Consegui um acordo com o representante da Magic Bool, firmado através dos nossos advogados. O espaço foi locado e a Hípica passou a ter o pagamento do aluguel garantido. A parceria que fizemos com a Loja Elétrica, também foi importante. Com isto toda parte elétrica do clube passou de aérea, para subterrânea. Além de acabar com os estragos causados pelas chuvas— quando galhos de árvores danificavam a rede elétrica— a mudança trouxe uma economia de mais de 50% na tarifa”, destacou o então presidente.

Outras ações foram realizadas ainda durante o período em que Couto esteve no comando no clube.

Entre elas, a iluminação da pista de hipismo, asfaltamento do estacionamento, instalação da eletricidade subterrânea e construção do vestiário, muro, arquibancada da pista de hipismo e almoxarifado. “Embora na área social a gente não tenha avançado tanto, pois queríamos dar uma estrutura melhor para o clube, deixamos para a nova diretoria cerca de R\$ 75 mil em caixa”, pontua.



COMÉCI



A sua montagem começa aqui!

Localizada em Minas Gerais, no município de Contagem, a COMÉCI é uma empresa especializada na montagem de Estruturas Metálicas.

Fundada em 1999, a empresa aos poucos se tornou referência brasileira no seguimento. Respalda por valores que evidenciam não só na qualidade de seu trabalho, mas principalmente no aperfeiçoamento de novas tecnologias e busca por melhores soluções para atender aos clientes.

Estrutura

A **COMÉCI** é uma empresa que visa em sua política a satisfação de seus clientes e bem estar de seus colaboradores.

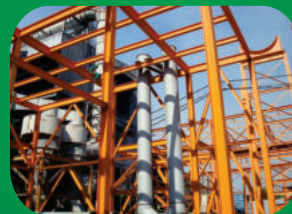
A tecnologia sempre foi uma preocupação de seus gestores, acreditando assim que esse é o diferencial de quem quer crescer, fazendo a **COMÉCI** uma empresa de grande sucesso, qualidade e eficácia em cada desafio.

A base de sua política é o bem estar dos seus colaboradores, pois eles são um dos maiores patrimônios que uma empresa pode ter. Tratando todos com muito respeito, eles retribuem com grande sucesso e um maior desempenho nos trabalhos.

Além disto, a Empresa conta com uma grande infraestrutura em sede própria, guindastes, transportes, refeitório, equipe de grandes profissionais, tudo isso para gerar confiança, agilidade e tranquilidade ao cliente.



Edifícios de Andares Múltiplos | Galpões | Prédios Industriais | Sistema de Cobertura



Algumas obras executadas

Unimed | BH Shopping | Mater Dei | Samarco
Codeme | Alpargatas | Anvisa | Odebrech | Leroy Merlin
Avon | Fiat Automóveis | Volkswagen
Peugeot Automóveis | Pátio Savassi

Algumas obras em execução



+55 313396.3111 | 3362.1510
www.comeci.com.br



Integrar para evoluir

Durante as eleições realizadas no dia 15 de março de 2012, duas chapas concorreram ao pleito da Diretoria Executiva, biênio 2012/2014: a Chapa 1, “Integrar para evoluir”, e chapa 2, “Credibilidade e inovação por mais 50 anos”.

Foram apurados 142 votos válidos. Destes 45 foram destinados à Chapa 2 e 94 à Chapa 1, sendo esta declarada eleita para ser empossada no dia 01 de

abril de 2012 com mandato até 31/03/2014.

Presidente

Lourival Moreira de Moraes nasceu no dia 9 de novembro de 1956, em São Paulo, Capital. Em 1987 mudou-se com a família para Contagem, onde reside atualmente. Foi durante 34 anos funcionário do Banco Itaú Unibanco S/A exercendo atividades

diversas de assessoria à administração central, entre elas a coordenação das inaugurações e fusões de agências bancárias pelo país, por ocasião das aquisições de bancos. Aposentou-se em 2010 e colocou-se a disposição da SHMG se predispondo a trabalhar por sua evolução. Presidiu os Graus filosóficos da maçonaria em 2010 e os graus simbólicos até 2012, ano em que foi eleito presidente da Sociedade Hípica.



A realização do seu sonho é a nossa maior conquista!



A imobiliária 5 Estrelas ★★★★★



Minha Casa Minha Vida

IMÓVEIS
com até
17 mil
de subsídio

CORRESPONDENTE
CAIXA



ALFENAS IMÓVEIS - Consultoria e Negócios Imobiliários é uma empresa que atua no segmento imobiliário desde 1974, em Contagem e região. Ao longo dos anos consolidou sua presença no mercado imobiliário, tornando-se referência, reconhecida pela integridade na prestação de serviços, um símbolo de honestidade, transparência, idoneidade, ética e excelência no atendimento.

A empresa objetiva constantemente inovar, atualizar e descobrir novas tendências, seja aperfeiçoando, reciclando e inovando seus métodos de trabalho sempre orientada pela filosofia da necessidade da melhoria contínua, excelência no atendimento, em busca de maior aprendizado e aprimoramento, mantendo constantemente o foco nas pessoas, no Cliente e contando com a participação ativa de nossos Colaboradores, Parceiros e Fornecedores direcionados para o futuro e para novos desafios.

Acesse nosso site e confira as oportunidades do Programa Minha Casa Minha Vida

Siga-nos:  facebook.com/alfenasimoveis

www.alfenasimoveis.com.br
3395-1611

★★★★★
ALFENAS
IMÓVEIS

Av. José Faria da Rocha nº6166 - Eldorado - Contagem

REALIZAÇÕES DA DIRETORIA NO BIÊNIO 2012/2014

- Poda de todas as árvores do clube;
- Pintura de árvores, muretas, rondéis da vila hípica, piquetes, meios-fios das pistas de caminhada e de hipismo e quadras poliesportivas;
- Limpeza de toda área do clube (coleta de lixo e capina);
- Faxina nos arredores da Vila Hípica, que revelou uma quantidade enorme de lixo e materiais descartados há anos e que estavam sucateados e jogados entre o matagal que cercava tal área e que também foi eliminado.
- Construção de uma barreira (piquete) em frente às baias existentes na área reservada para estacionamento de caminhões de carga de cavalos, evitando desta forma fuga de animais;
- Elevação do piso nos bueiros de acesso a instalação elétrica subterrânea;
- Calçamento no passeio externo em torno do clube;
- Construção de uma área de serviço de bar no palanque em frente aos campos de futebol;
- Revitalização da área social (jardins, piscina e salão de festas);
- Criação de unidade de compostagem de dejetos;
- Construção de área para churrasco e atendimento de serviços de bar, próxima da pista de grama e dos campos de futebol;
- Impermeabilização e recuperação da caixa d'água que faz a irrigação dos campos de futebol;
- Aquisição de um novo trator (Agrale 4200) para atender a todas as necessidades de manutenção do Clube, principalmente da pista principal de hipismo;
- Restauração da área das cocheiras, que por anos esteve abandonada e esquecida;
- Revitalização da pista de provas;
- Obras de infraestrutura e asfaltamento da Vila Hípica
- Reforma e revitalização da lanchonete;
 - Recuperação e revitalização dos campos de futebol, feita em parceria com uma empresa especializada no controle de plantas daninhas em gramados;



- Revitalização das quadras de esportes;
- Instalação do Sistema de irrigação nos campos de futebol e aquisição de aspersores;
- Reativação da pista de grama do hipismo, uma das poucas existentes em Minas Gerais. Ela foi reinaugurada com uma Prova Interna;
- Reforma total de Trator Agrale.
- O Acervo de Conquistas, local onde os troféus são expostos ganhou novo espaço;
- Investimento em novos equipamentos para a academia de ginástica;
- Liberação do sistema wireless;
- Informatização do sistema financeiro e da portaria;
- Instalação de estrutura para cobertura da quadra de peteca;
- Criação e instalação de placas indicativas;
- Reforma da sauna feminina e aquisição de novo equipamento para a sauna masculina;
- Reforma da Secretaria do Clube.
- Iluminação da pista de caminhada



“Tenho muita satisfação em falar da Sociedade Hípica de Minas Gerais. Sua proposta de desenvolver atividades desportivas e culturais a tem conduzido ao patamar de destaque, posicionando-a entre os melhores clubes do nosso estado. A satisfação é ainda maior porque o trabalho desenvolvido por seus administradores vai ao encontro do nosso. Apoio toda ação que promova a qualidade de vida e o desenvolvimento sócio-cultural das pessoas. E nada melhor que o esporte e o lazer para isso. Portanto, desejo que sigam empenhados neste ideal e contem comigo para ações conjuntas.”

Diego Andrade
Deputado Federal



Revitalização da piscina atende antiga reivindicação dos sócios



Em setembro de 2013 depois de passar por revitalização, a piscina do Clube foi reinaugurada. Além do sistema de filtragem (antes inexistente), da iluminação com sete pontos de luz de led colorida e do aumento da área de piso em quatro metros, foram instaladas cascata na piscina infantil e estrutura para receber, futuramente, placas de energia solar.

Durante a solenidade, os funcionários da Hípica foram homenageados e receberam medalhas personalizadas pela dedicação ao Clube, especialmente pelo empenho para disponibilizar aos sócios a piscina revitalizada em tão pouco tempo. Após a solenidade foi servido um coquetel regado a cerveja e comida de boteco.

Sócios ganham academia de ginástica



Atendendo antiga reivindicação dos associados, a diretoria instalou uma academia de ginástica onde funcionava o salão de jogos, transferido para outro

local. A academia foi equipada com aparelhos de musculação e esteira elétrica, entre outros equipamentos, e um instrutor com formação em Educação Física foi contratado para orientar as atividades físicas.

Hípica atrai novos sócios

As melhorias feitas na Hípica trouxeram de volta não só os sócios que haviam deixado de frequentá-la como também novos sócios, inclusive atraídos pela Vila Hípica. Tanto que atualmente o Clube tem quase o dobro de sócios que tinha em 2012, quando a atual diretoria assumiu a administração. O quadro social passou de 298, para cerca de 560 cotas familiares.

Diretoria conclui obras do Projeto de Incêndio



A conclusão das obras do Projeto de Incêndio em março de 2014 foi essencial para que a Hípica conseguisse o Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB), documento que comprova que o Clube possui condições seguras para

abandono em caso de pânico, acesso fácil para os integrantes do Corpo de Bombeiros, além de equipamentos para combate de incêndio.

Esporte e saúde

Torneio hípico homenageia velha guarda

Em julho de 2012 foi realizado o Torneio Hípico em Homenagem à velha Guarda da SHMG. O evento reuniu conjuntos de vários clubes e cavaleiros que já não atuam no esporte, convidados para uma prova preparada especialmente para eles. Além dos homenageados – cavaleiros, amazonas, sócios e diretores que honraram e fizeram a história do Clube – registrou-se a presença de cavaleiros conhecidos a nível estadual e nacional.

Hípica foi sede do Supercampeonato da FHM 2012

Em dezembro o Clube sediou o Supercampeonato da Federação Hípica de Minas Gerais (FHM). A festa de encerramento do evento aconteceu no Salão Nobre do Clube, quando foi realizada a cerimônia de entrega de troféus para os campeões e vice-campeões de cada categoria do Ranking de 2012.

Clube se destaca na 1ª Temporada Corrida dos Campeões da FHM

A SHMG sediou em fevereiro de 2013, a 1ª Temporada Corrida dos Campeões da FHM, com-



petição que deu início à disputa pelo ranking. O evento reuniu cerca de 200 conjuntos. Dentre os campeões, destaca-se a participações de dois atletas do clube: Leonardo André Alves de Souza (foto), que venceu a principal categoria do evento, e Luisa Alvim Jota, que venceu a série Amadores com obstáculos a 1,20m.

Com o resultado, a Sociedade Hípica passou a liderar duas das principais categorias do ranking de saltos de Minas Gerais e mais uma vez garantiu lugar entre os principais celeiros hípicos do Estado.

Cavaleiros da SHMG vencem Campeonato Mineiro de Amadores



Os atletas Saulo Roberto Alves Teixeira e Roberto Souza Lima, da SHMG, tornaram-se, respectivamente, campeão e vice da categoria Amador B do Campeonato Mineiro de Amadores que aconteceu em abril de 2013.

Hípica realiza CSN 2013



Em outubro de 2013 o Clube realizou a Copa de Saltos Nacional (CSN), 1ª Copa Minas, prova de hipismo que reuniu cerca de 200 cavaleiros e amazonas e distribuiu 60 mil reais em prêmios. A competição, primeira a nível nacional promovida pelo Clube em 10 anos, serviu para evidenciar que a Hípica está preparada para abrigar eventos esportivos

de alto nível.

Além da realização e participação de eventos a nível estadual e nacional, durante os anos de 2012 e 2013 a SHMG realizou várias provas internas de hipismo com o objetivo de preparar cavaleiros, amazonas e cavalos para os concursos de saltos.

SHMG cria escolinha de futebol



Em 2012 foi criada a Escolinha de Futebol Hípica MG, em parceria com o treinador Daniel Fagundes Lins, para treinar crianças com idade entre 6 e 15 anos com o objetivo de prepará-las para peneiradas em todo o Brasil e descobrir novos talentos.

Campeonatos de futebol têm grande participação



Dê junho a agosto de 2012 o Clube realizou o Campeonato de Futebol Misto Dr. João Pio Froes, em homenagem ao atleta que integrava a “Pelada dos Médicos” há 33 anos. Foram 164 atletas inscritos para o campeonato daquele ano, quando a equipe do Uruguai sagrando-se campeã.



Em agosto 2013, foi a vez da equipe da França conquistar o título do campeonato que já se tornou tradição na Hípica.

Jogos da AMB acontecem na Hípica

Em agosto de 2012 a SHMG sediou os jogos do 19º Campeonato Nacional de Futebol da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB). A equipe máster da Associação dos Magistrados Mineiros (Amagis) saiu vitoriosa, conquistando o hexacampeonato.

Cinquentões se organizam para jogar futebol

Por se sentirem esquecidos e



excluídos do futebol, um grupo de cinquentões da Hípica, decidiu organizar uma “pelada” para que tivessem oportunidade de voltar ao futebol. No dia 3 fevereiro de 2013 aconteceu a primeira partida de futebol do grupo. Assim surgiu a “Pelada dos Cinquentões”.

Projetos Verão e Domingo da Saúde são sucesso em 2013

Realizado no 1º domingo de cada mês, o Projeto Domingo da Saúde (foto) teve o objetivo de conscientizar o associado quanto à importância da manutenção de uma boa alimentação e da prática de exercícios físicos para a saúde. Durante a ação foi oferecida orientação para caminhada e aferição de pressão e glicose.

Eventos sociais realizados em 2012 e 2013



- Eventos em homenagem às mulheres, realizados em março, com entrega de rosas e sorteio de brindes;
- Festas em homenagem às mães realizadas em maio com almoço especial, presentes e sorteio de brindes;
- Realização do Carnaval Mirim;
- Realização dos tradicionais Bailes Anos Dourados (foto) e da Primavera;
- Homenagem aos pais, realizada em agosto com entrega de brindes, música ao vivo e um farto jantar; proporcionou momentos de confraternização e inte-



- gração;
- O Dia das Crianças foi comemorado em outubro, com muitos brinquedos, animação e guloseimas;
- Em dezembro a Hípica promoveu o Natal Solidário, quando recebeu cerca de 300 crianças carentes de creches da região;
- Reveillon Hípica.



Eventos abertos ao grande público

- Espetáculo de Saulo Laranjeiras no dia 28 de novembro de 2012.
- Show de Gustavo Lima e das duplas Maria Cecília e Rodolfo e Alan e Alex, reuniu cerca de 8 mil pessoas na Hípica, no dia 15 de fevereiro de 2013, deixou evidente que o Clube tem estrutura para realizar grandes eventos ;
- Dupla Gino e Geno visitou a Hípica em abril de 2013;
- Em julho de 2013 o Clube sediou a Taça Trivella de Futebol Sub 20;
- No segundo semestre de 2013 a Hípica foi palco do Festeja Contagem , quando aconteceram grandes shows com Fernando e Sorocaba (foto), Thaeme e Thiago, Gustavo Lima, Maria Cecília e Rodolfo e Alan e Alex;
- No dia 28 de agosto de 2013 a Hípica recebeu o Show Festeja Contagem, com apresentações de Gustavo Lima, Victor e Léo, Munhoz e Mariano, Cristiano Araújo e Rafael Machado;



- A Hípica sediou jogos da Copa Dadazinho em outubro de 2013;
- Em novembro de 2013 a SHMG recebeu estudantes secundaristas de todo país para o 40º Congresso da União Brasileira de Estudantes Secundaristas (Comubes).



- No show de Luan Santana realizado dia 16 de fevereiro de 2014 teve músicas novas no repertório e participação especial de Cristiano Araújo.
- A dupla Romano & Roceri lançou seu novo CD na Hípica no dia 21 de fevereiro de 2014.

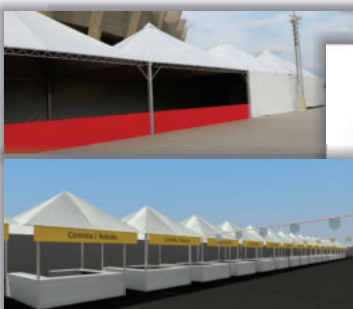
Showroom das grandes marcas na Hípica

Desde janeiro de 2012 a SHNG tem sediado duas vezes ao ano o Showroom das grandes marcas de calçados. O evento traz a exposição dos lançamentos das melhores marcas de calçados do Brasil para uma temporada de negócios em Contagem.



Fabricação, venda e locação de tendas

Diversos tamanhos, avanças e galpão (2 águas).
Desenvolvemos projetos especiais personalizados com apresentação em 3D para um melhor entendimento e aprovação pelo cliente. Lonas categoria B3 que é o maior nível que existe de proteção contra raios UV, anti-chamas, anti-mofa e propagação de calor.
As estruturas metálicas são fabricadas em chapa 14 o que garante maior resistência e maior segurança.



31 3428.9250

9973.7100

contato@tendasvip.com.br

www.tendasvip.com.br

Se precisa de irrigação,
a Irrigabel tem a solução.



- Pivot Central Valley • Carretilas enroladoras
- Sistemas convencionais tipo malha
- Sistemas por microaspersão • Sistemas por gotejamento



Entre em contato:

(31) 3388.5858 | www.irrigabel.com.br



Entrevista

Lourival Moreira

O que o levou a se candidatar a presidente da SHMG?

Enquanto membro do Conselho Deliberativo fiz por diversas vezes manifestações em prol do clube, contribuindo desta forma com as propostas colocadas em debate. Como sócio apresentei junto à Diretoria Executiva 2006/2010, seguidas sugestões tais como: adaptar os horários de uso do clube ao horário de verão; cessão de espaços físicos com cobrança de valores que, pelo menos, cobrissem os custos operacionais de uso; realização de eventos relevantes como Dia da Mulher, Dia das Crianças, Dia das Mães, entre outros que julgava ser atrativas aos sócios. No entanto, a Diretoria Executiva sempre se manifestava contrária dando como justificativas dificuldades operacionais e/ou financeiras.

Percebi que poderia contribuir melhor concorrendo ao cargo de Diretor Presidente. Candidatei-me em 2010, sendo derrotado por 42 votos, contra 49 da situação. Não desisti e continuei trabalhando para concorrer ao próximo mandato. Em 2011, convocamos toda a Sociedade para debater os problemas do Clube. To-

dos os participantes concordavam que as sugestões propostas sempre esbarravam no mesmo problema.

Fizemos constantes reuniões, culminando com a escolha da chapa que deveria concorrer ao pleito, composta por mim, Zito (Jose Silva de Souza) e Ricardo Alexandre da Silva Quero. As eleições para a Diretoria Executiva e renovação do Conselho Deliberativo ocorreram com os sócios proprietários comparecendo em massa, representando um marco importante e inédito para o Clube. As votações iniciaram-se às 20 horas do dia 15 de março de 2012 e terminaram somente às 02 horas da manhã do dia 16, quando foi divulgada nossa vitória por 94 votos, contra 45 da oposição.

Em abril assumimos finalmente o comando do Clube carregando sempre a bandeira “Integrar para Evoluir”, nome criado nas eleições.

Quando você assumiu qual era a situação do Clube?

Os problemas eram muitos. A piscina não tinha filtro, iluminação e aquecimento; o Hipismo, principal esporte do Clube, não recebia incen-

tivo; os sócios reivindicavam uma quadra coberta ou ginásio, academia de ginástica, entre outras. Além disso, o clube tinha apenas 298 cotas de sócios e o montante arrecadado era insuficiente para a execução de obras atrativas.

Diante de todos estes problemas, quais foram as principais dificuldades enfrentadas?

Enfrentamos muitas dificuldades inicialmente, principalmente uma crise interna. Tamánha era a vontade da diretoria, sócios, parceiros e colaboradores em resgatar o prestígio do Clube, que tivemos um ano em crise interna, gerando conflitos e certo desgaste à Diretoria Executiva. Mas com muita disposição e trabalho ininterrupto fomos vencendo as barreiras interpostas em nosso caminho, administrando também estes conflitos internos.

Em sua opinião, quais foram as realizações de maior destaque da sua administração?

Concluimos obras essenciais e atraímos eventos de grande impor-

tância, que tornou a Hípica interessante, resgatando desta forma o interesse do público em se associar. Com isso, o número de sócios dobrou e a receita, conseqüentemente, também, proporcionando condições de o clube autossustentar-se. Tudo isso aconteceu sem que onerássemos o associado ou aumentássemos o quadro de funcionários, já que todo o trabalho, até então feito manualmente, foi automatizado.

Algum fato ocorrido na época merece destaque?

Sim. Depois de mais de 20 anos sem promover um evento a nível nacional, realizamos o CSN (Concurso de Salto Nacional) em 2013, com grande repercussão na mídia. Realizamos também grandes shows com artistas de sucesso nacional atraindo excelente público. Cedemos espaço para a realização do congresso da UBES (União Brasileira dos Estudantes Secundaristas), movimentando o setor hoteleiro e turístico para o município. Esses eventos proporcionaram uma receita financeira bem

vinda à instituição o que contribuiu para realização de obras fundamentais.

Qual era a situação do Clube quando terminou o seu mandato em março de 2014?

Terminamos o mandato com a evolução da receita, até o final do exercício de 2013, em torno de 60% e com cerca de 560 cotas familiares, praticamente o dobro do quadro social que encontramos ao assumir a presidência. Isto sem onerar os sócios e sem aumentar o quadro operacional.

Porque o interesse em resgatar a história da SHMG? Quais as dificuldades encontradas?

A Sociedade Hípica de Minas Gerais que já foi palco de grandes eventos e marcante pelas figuras ilustres que a freqüentaram - o ex-presidente da república João Figueiredo, o governador Antônio Anastásia, o ex-prefeito municipal Paulo Mattos, o desembargador Lauro Bracarense entre tantos outros - não podia

ficar sem o registro da história dos fatos que marcaram a sua importância. Detectamos a ausência destes registros e decidimos fazer um levantamento da história da SHMG, colhendo fatos, fotos e, principalmente, depoimentos de alguns de seus fundadores e ex-presidentes. Os registros apresentados até aqui representam parte dos 52 anos de história do Clube. Ainda há muito por contar. Certamente este registro comporá os arquivos do Clube, conservando-se assim o histórico do que representou a SHMG para o município e para o Estado de Minas Gerais.

O que a SHMG significa para você hoje? Qual é o seu sentimento com relação ao Clube?

Ao ver as obras concluídas e a sociedade se interessando pelo Clube, fica a sensação de dever cumprido. Valeu a pena! Todas as dificuldades que passamos, pois contribuimos de alguma forma. Provamos a viabilidade da Hípica como clube dinâmico e demonstramos que a sua evolução é possível.

Cuide bem dos seus pés!



Calos | Calosidades | Correção de unhas | Unhas encravadas
Cravos | Verrugas | Micose | Fissuras | Tratamento a laser | Pé diabético

Saúde e conforto para os pés

31 3041.5001 | 9999.4427 | 7522.2022
Rua Norberto Mayer, 626 - Sl. 302
(ao lado do Hermes Pardini)
Eldorado | Contagem MG



Empório do pé
CLÍNICA PODOLÓGICA



SERVIÇO COM QUALIDADE, RAPIDEZ E CONFORTO PERTINHO DE VOCÊ!

- LAVAGEM DE ROUPA A SECO E A ÁGUA
- TAPETES E CORTINAS
- TINGIMENTO DE ROUPAS
- CALÇADOS



Buscamos e Entregamos



3351.9298

2565.0001

LOJA 1 - Rua Norberto Mayer, 1440 Eldorado / Contagem, (Ao lado do Colégio Helena Guerra lavanderiadombosco@hotmail.com

LOJA 2 - Rua Presidente Kennedy, 25 (Spazio Shopping) Centro Contagem, ao lado da Igreja Matriz São Gonçalo lavanderiadombosco1@hotmail.com

COM ESTACIONAMENTO

www.lavanderiadombosco.com.br

► Orquestra Jovem recebe o cantor Lenine

Fonte e foto: Assessoria de Comunicação



A Orquestra Jovem das Gerais foi uma das anfitriãs do projeto “Encontros Socioambientais com Lenine”, que leva o cantor às cinco regiões do país para conhecer iniciativas de cunho social e ambiental patrocinadas pela Petrobrás. Na tarde de 18 de março, Lenine visitou a sede da Orquestra, onde pode conhecer um pouco sobre a história da ONG e a vida dos jovens músicos, além de ouvir uma amostra do repertório. Também estavam presentes, entre outros convidados, o Gerente Setorial de Programas Sociais da Petrobrás, Paulo Neto, e a Gestora de Projetos Janete Ribeiro. Em clima de muita alegria, o cantor encerrou a visita dan-

do uma palhinha com a jovem Luana, cantando “Paciência” ao som da Orquestra, emocionando a todos.

Dando sequência à edição mineira dos “Encontros Socioambientais com Lenine”, a Orquestra Jovem das Gerais participou da reunião entre o cantor e representantes de projetos sociais e ambientais apoiados pela Petrobras em Minas Gerais. Durante a conversa, que durou a manhã toda, Lenine e os demais participantes puderam conhecer sobre a história e as conquistas de quatro projetos, além da Orquestra: “Circo De Todo Mundo”, “Projeto Fred”, “Rede Jovem de Cidadania”, e “Pato Aqui, Água Acolá”.

► Fumsoft tem nova diretoria



O empresário Leonardo Fares Menhem é o novo presidente da Fumsoft – Sociedade Mineira de Software. A eleição aconteceu no dia -7 de março, na sede da entidade, no bairro Cruzeiro, em Belo Horizonte. Leonardo Fares foi eleito para o período de 2014/2017.

Ele substitui Thiago Turchetti Maia, que ficou à frente da Fumsoft desde 2011.

Dentro do novo quadro de diretores, está Leonardo Barros. Leonardo é sócio diretor da FRAMEWORK SYSTEM . e também diretor da ASSESPRO MG.



**Reduza sua carga tributária
em no MÍNIMO 30%
COM UM PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO ADEQUADO
À SUA EMPRESA.
GARANTIMOS A REDUÇÃO EM CONTRATO**

**Agende uma visita
com nossos consultores**

31 3392.0129

www.eficazgestaotributaria.com.br


EFICAZ
GESTÃO TRIBUTÁRIA

▶ Pré-estreia mineira do filme “Entre Nós” no Shopping Contagem com presença do ator Paulo Vilhena reúne 300 convidados

Fonte e foto: Assessoria de Comunicação Shopping Contagem

O ator Paulo Vilhena foi o centro das atenções ontem, dia 19, durante a pré-estreia do filme “Entre Nós”, no Shopping Contagem. A sessão precedida de um coquetel contou com a presença de 300 pessoas, entre imprensa, convidados e os contemplados em uma promoção realizada pelo centro de compras.

Durante o evento, o ator que interpreta o personagem Gus no longa-metragem, posou para fotos e conversou com os convidados. Segundo Paulo Vilhena, a repercussão do filme tem sido muito positiva, já que o público tem se identificado bastante com a história. “O que a gente mais ouviu foram as pessoas dizerem que o filme faz todo mundo pensar e rever a própria vida, acho que isso é o mais interessante desse longa”, afirmou.

O ator ressaltou também que a identificação do público com a história é imediata em função dos personagens comuns. “Acho que to-

dos os personagens são conhecidos das pessoas de alguma maneira, são pessoas que a gente encontra no dia a dia”, concluiu.

Durante o evento, Vilhena disse ainda que tem um carinho muito especial por Minas Gerais. “Este é um estado que sempre me recebeu muito bem”.

Filme - Premiado no Festival do Rio em 2013, o filme é dirigido por Paulo Morelli e seu filho Pedro Morelli. O longa conta a história de um grupo de jovens apaixonados por literatura que se reúne no sítio para escrever cartas para si próprios, que serão abertas dez anos depois. No mesmo dia, o mais talentoso deles sofre um acidente e morre. Seu melhor amigo rouba o manuscrito, publica em seu nome e se torna um escritor famoso. Dez anos depois, o grupo se reúne novamente para abrir as cartas e se confrontar com quem de fato se tornaram. ■



▶ Mês Internacional da Mulher



Em homenagem ao mês internacional das mulheres, a jornalista Sarah Pardini participou de mais um encontro ministrando a palestra “Despertar da Essência Feminina”. Numa iniciativa da Revista Viva Grande BH, em parceria com a Fundac/Contagem – representada pela presidente Renata Lima, o evento contou com a presença de representantes de diversos setores de Contagem. ■

▶ 31º Congresso Mineiro de Municípios

A Associação Mineira de Municípios realizará, entre os dias 4 e 6 de maio, o maior evento político de Minas Gerais. O 31º Congresso Mineiro de Municípios reunirá prefeitos, vereadores mineiros,

técnicos e assessores municipais, o representantes do governo estadual, representantes do governo federal, ministros, senadores, deputados estaduais e federais, secretários estaduais, empresas e entidades

públicas e privadas, fornecedores de municípios, entre outros. O evento acontecerá no Expominas, na Gammeleira/Belo Horizonte.

Para mais informações: <http://www.portalamm.org.br/> ■



O Caderno Viva Minas apresenta em sua próxima edição um especial com a cidade de Itaguara. Excelente oportunidade de apresentar seus produtos e serviços para a região metropolitana, a região que mais cresce no Estado.

Para anunciar ligue:
31 2564.3755 | 9928.5010 (Vivo)

www.vivagrandebh.com.br

viva
Grande BH

Palhares
foto e filme

www.palharesfotoefilme.com



Instalações elétricas prediais, comerciais e industriais;
Instalações hidrosanitárias; Montagem de eletrocalhas; leitos para cabos;
barramentos blindados; painéis de carga e comando; blindo trolley;
subestações (baixa, média e alta tensão) Manutenção preventiva, corretivas
e reformas em máquinas operatrizes; Construção Civil; Consultoria técnica.



Mont Instale
ELETRIFICAÇÃO

**Profissionalismo, comprometimento
e determinação.**

31 3538.0313
Cel.: 9693 4688

**R. Getúlio Vargas, 29 B. Recreio do Retiro
Esmeraldas - MG**



FORÇA

“ Se não puder voar, corra.
Se não puder correr, ande.
Se não puder andar, rasteje,
mas continue em frente de qualquer jeito”.
Martin Luther King Jr.

Simone Santos
Produtora de eventos
simonesantoseventos.com.br | + 55 31 9225.3956



Destruir para então Criar

No intuito de estimular a criatividade e questionar convenções sobre a forma como lidamos com os objetos, Destrua este Diário, nos convida a rasgar, colar, sujar, pintar, colorir, enfim canalizar de forma criativa o que nos incomoda. Sair dos padrões e entrar em contato com criança interior que temos, onde não é proibido mascar chicletes e colar nas páginas e não se estressar porque caiu café no diário. Quem nunca desejou fazer coisas questionáveis e no fim não se sentir culpado. Então essa pode ser sua chance. Eu já comecei a destruir ou melhor a criar no meu e você.

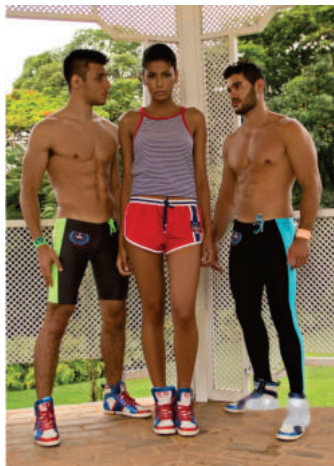
Destrua Este Diário - keri Smith
Editora Intrinseca



Show de Molhos:

Mineiro realmente come quieto, apontado como terceiro dos dez molhos mais Tops do Brasil, a linha de molhos e temperos Norma's Gourmet, são divinamente deliciosos, temperam também peixes e aves. Sendo o único natural e refrigerado. Transformam uma simples salada no prato principal.
Bom Apetite!

www.normasgourmet.com
email: norma@normasgourmet.com
Brasil: 31 3347-7724



Olé

Reconhecida em toda Europa e alguns outros países do mundo, a marca espanhola ES Collection chega oficialmente ao Brasil e traz para suas campanhas para o dia a dia, o lúdico dos semideuses musculosos em harmonia com uma pegada fetichista. A empresa é uma das marcas de moda que mais cresce no mundo, todas as peças são produzidas na Espanha e sua qualidade vem através de tecidos fabricados exclusivamente para a marca. O ponto forte, pelo menos por aqui, são as peças destinadas a academia, mas a loja te veste por completo, tem tudo, moda de academia, underwear, moda praia, moda rua, calçados e acessórios e perfume.

R. Antônio de Albuquerque, 749
Loja 12 - Savassi - 31 3261-2375
www.escollectionstore.com.br

A Fé não costuma falhar

Os oratórios foram inicialmente destinados a moradia de reis e rainhas, mais tarde as famílias mais ricas passaram a ter também seus altares particulares sendo que as feições decorativas era de acordo com o poder aquisitivo do fiel. Com nova releitura o artista plástico Eduardo Saboya, cria peças exclusivas feitas de acordo com cada crença, variando em tamanhos, estilos e imagem a ser colocada (sempre em resinas italianas), de cores vibrantes, pedrarias, tecidos e guardanapos importados confecciona em poucos dias uma peça que irá encantar todos os tipos de religiosos até o mais moderno dos clientes.

www.facebook.com/pages/Dona-Belina-by-Eduardo-Saboya
email: eduardo.alfenas@yahoo.com
31 9414.3607 | 9856.1675



De mulher para mulher

Elaborada através de um processo semi-artesanal com a finalidade de conservar os aromas da baunilha e do anis, encontrados no Agave, a Tequila Violeta chega ao Brasil para agradar em cheio as mulheres. O plantio das mudas é feito manualmente por mulheres da região de Sierra Madre Mexicana, que valorizam a tradição da tequilera e sabem que o processo para elaboração de uma boa tequila começa na plantação até a colheita do agave, 8 a 10 anos mais tarde. 100% alcave, de coloração Violetácia que é resultado da utilização do Carmin como corante natural, sua garrafa se parece com um vidro de perfume. Então que venha os limões da vida, que entramos com o sal e Tequila Violeta.

T-MEX importação e Exportação Ltda
31 8676.2212

Seja bem-vindo à Catalunya



A Catalunya Pousada e Eventos está a poucos minutos do centro de Contagem - Minas Gerais.

Fundada em 2001 a Catalunya Pousada e Eventos, apresenta aos seus clientes todo o conforto e qualidade de atendimento necessários para uma agradável estadia.

A Catalunya Pousada e Eventos, proporciona um ambiente acolhedor e aconchegante num clima das montanhas mineiras, possibilitando que você desfrute das melhores delícias da natureza.

Nossa equipe estará sempre de braços abertos para acolher você, sua família, seu grupo, sua empresa e suas propostas.

Amplas salas para treinamento e dinâmicas
Equipamentos de audio visual | Refeitórios | Piscina
Quadra coberta para atividades esportivas e eventos
Quiosques | Capela | Churrasqueira |
Quartos confortáveis além de acomodações para grandes grupos.
Cozinha com cardápio variado sob consulta e adaptado para situações diversas.

Reservas:

31 3392-2217

Alameda Campo Alegre, 20
CEP 32040-000 - Morro Redondo
CONTAGEM - MG

www.catalunya.com.br


POUSADA & EVENTOS

Já que a Copa do Mundo está aí...

Em 1970, eu tinha 7 anos e me lembro de uma grande festa no meu bairro, a qual também tomava conta do Brasil inteiro. A Seleção Brasileira de Pelé, Tostão, Rivelino, entre outros, sagrava-se tricampeã do mundo no México. Naquela época a maioria dos brasileiros não se dava conta do que acontecia nos “porões da ditadura”. Hoje, todos sabemos: outros brasileiros eram perseguidos, torturados e mortos. O filme “Pra Frente, Brasil” (1982), de Roberto Farias e tendo no elenco atores como Reginaldo Farias, Antônio Fagundes e Elizabeth Savalla, ilustra bem aquele período.

Na Copa de 1978, eu tinha 15 anos. Ao contrário da maioria dos brasileiros, eu gostava muito de ver a Argentina jogar. Achava o Kempes um cracaço. Inocentemente, eu achava legal ainda o fato de o presidente daquele país (o ex-ditador Jorge Rafael Videla) ser meu quase xará. A Argentina foi campeã, e depois foi um escândalo “do Peru”. O “P” é maiúsculo mesmo, pois a ave não tinha nada a ver com essa história e sim o país sul-americano, que, suspeito de ter entregado um jogo (perdeu de 6 a 0 para Argentina), foi suspenso por algumas copas. Mas, enquanto os estádios transbordavam argentinos fanáticos e felizes, outros hermanos eram torturados e exterminados pela ditadura de Videla.

Hoje, 36 anos depois, muita coisa mudou. A população mais que dobrou. São mais de 200 milhões (em 1970, eram “noventa milhões em ação, pra frente, Brasil...”). Vivemos numa democracia, muito se alcançou, e ainda temos muito a buscar. Estamos a praticamente 70 dias da Copa. Há alguns meses, os organizadores temiam as manifestações, a conclusão dos estádios e as tais obras de mobilidade que não foram concluídas. Agora também se preocupam com o apagão e a falta de água e segurança.

O que se houve, lê e vê é: o Brasil não tem condições de sediar uma Copa do Mundo, o Brasil tem outras prioridades, gastaram muito dinheiro para construir estádios, e por aí vai. Concordo que investimentos tão altos poderiam ter sido direcionados para áreas fundamentais, como saneamento básico, educação, saúde, infraestrutura e mobilidade urbana. Não haveria a necessidade de tantas sedes (12 no total). Oito estariam de bom tamanho, e cada estádio teria pelo menos oito jogos, garantindo, assim, menos despesa e mais arrecadação.

Porém prevaleceram as questões políticas. E agradecer a “gregos e troianos” é fundamental para quem quer permanecer no poder. O Estádio Nacional de Brasília “Mané Garrincha” é só mais um desses legados malditos que a Capital Federal proporciona e debita na conta do resto dos “manés” do País. O seu custo final poderá ser de 1,9 bilhão de reais, e, nesse caso,

não há investimento privado como em outros Estados.

Entendo, contudo, que a “procissão já passou” ou “perdemos o trem da história”, como queiram. Teríamos de ter lutado contra ela, a Copa, em 2007, quando o País foi escolhido para sediá-la. Portanto estamos atrasados sete anos.

Na época, as manchetes eram nesse tom: “A Copa do Mundo é nossa”. Não houve contestações mais agudas e sim muita disputa para ser uma das sedes.

Não me empolgo com a Copa, mas também acho que assistir aos jogos e torcer pela Seleção Brasileira ou qualquer outra seleção é o direito e uma escolha de cada um. Já somos maduros o suficiente para não nos deixar manipular nem pelo “ópio” que diziam ser do povo e muito menos pelos oportunistas e especialistas em outro esporte, que é o de surfar, só que não nas ondas do mar, formadas pelo vento, e sim naquelas criadas pelas manobras artificiais da política.

Seria fácil falar da Copa sem abordar coisas realmente importantes para nós. Bastava questionar a convocação de fulano ou sicrano e pedir as de Ronaldinho, Tardelli, Fábio e Everton Ribeiro. Mas não dá. Já não tenho 7 nem 15 anos, e a minha consciência pede que eu fale do que vem sendo desprezado, não só por um governante, mas por esse sistema político viciado e falido que retranca o País, mata na favela, faz gol contra, faltas desleais e ainda esconde a bola do jogo.

Educação, saneamento básico, saúde e segurança comporiam um esquema tático infalível para quem quer ser campeão. Mas, no meu entendimento, só uma reforma política corajosa poderia convocar e permitir que um time desses entrasse em campo e nos desse muita alegria.

Brincando com o hexa, por que não mandatos de seis anos, sem direito a reeleição, para que político fosse, de fato, um adjetivo e não uma profissão? Pra frente, Brasil... Reforma política já!



Rafael Vicente

Empresário da área de comunicação
rafaelvicenteferreira@gmail.com

Pra frente, Brasil, e reforma política já!



VANDRO



Ângela Mendes

Master Coach, Advogada e Assistente Social
Contato: 55 (031) 9971-5729
angelamendes.coach@bol.com.br

E ENTÃO, VOCÊ JÁ TEM SEU PROJETO DE VIDA?

Um dos desafios da população mundial é descobrir como ser feliz. Os fatores externos que nos impedem de sermos felizes são tantos, e se não nos cuidamos, acabamos adoecendo. Os tratamentos oferecidos para a curas são infinitos. A ciência e a medicina têm atingido níveis de tecnologia tão revolucionários, com medicamentos e aparelhos diversos, mas em contrapartida, a cura de diversas doenças ainda continua uma incógnita.

No atual sistema, além das diferenças econômicas e sociais, é desenvolvida a cultura do individualismo - como sujeitos de consumo. Assim passamos grande parte de nosso tempo preocupados com aquilo que as pessoas vão pensar de nós. Via de mão dupla, também criticamos e julgamos as pessoas, quando nos alimentamos de preconceitos, raiva e ódio.

E quando esse lado sombra se manifesta na maioria da população, a sombra coletiva se apossa de tal forma na sociedade, justificando as guerras, os massacres, os atentados, as agressões físicas, morais e psicológicas, afetando todo o inconsciente coletivo, que ao não fazer nada contra, acaba apoiando os atos consumados, que só serão reconhecidos como absurdos posteriormente, nos registros da História.

A física quântica já provou que todos somos energias e que estamos conectados através de nossa vibração, já que o núcleo de um átomo é apenas uma energia condensada. Nesse sentido, se nossos pensamentos, sentimentos e emoções não estão alinhados, não há união do corpo com a alma. Os alimentos saudáveis são importantes, mas as emoções são o alimento da alma, que influencia nossa saúde e nosso destino.

Daí a importância de iniciarmos processos de resignificação de nossa vida de acordo com nossos desejos mais íntimos e a melhor maneira de percebermos isso é ouvindo os sinais do corpo. Quando estamos no caminho certo, o corpo responde com alegria, prazer, vitalidade, respeito, solidariedade, e todos esses sentimentos que nos enchem a alma de gratidão. O contrário também é verdadeiro. Quando somos acometidos constantemente de

sentimentos como a tristeza, raiva, inconformismo, e tantos outros, e não mudamos o rumo de nossa vida, permitimos que as doenças apareçam e as aceitamos como naturais.

Nosso corpo é feito a partir da vibração que emanamos constantemente. Buscar a felicidade é equilibrar o convívio saudável com a gente mesmo, com os outros, com a natureza e com o universo.

Ter projetos de vida é o início de um processo que nos ajuda a reconectar com a felicidade que queremos de cada segundo e até a vida toda. Tudo que imaginamos encontra-se disponível com uma das possibilidades que vamos assimilar em nossa vida. E então, você já tem o seu projeto de vida?





A comida dos Deuses:
o castigo do rei Midas, Tântalo e Psiquê

AMBROSIA: A IMORTALIDADE DE PSIQUÊ PARTE II



Um certo rei grego, cujo nome é desconhecido, tinha três belas filhas, sendo a caçula Psiquê, a mais bela das três. A fama de seu encanto era tanta que de todas as partes acorria gente para admirá-la. Os peregrinos quase não frequentavam mais o templo de Afrodite (deusa da beleza e do amor) para prestar culto à sua divina beleza, ao invés disso, preferiam andar dias entre noites para admirar a extraordinária formosura de uma simples mortal.

Psiquê, a jovem e bela princesa, despertou a fúria da deusa Afrodite, que indignada com o fato de uma mortal receber tantas honrarias, em um acesso de raiva, pediu a seu filho Éros, deus grego do amor, também conhecido como Cupido, que atingisse a jovem com suas flechas encantadas para que a mortal Psiquê se apaixonasse pela criatura mais desprezível do mundo.

Acontece que para executar seu terrível plano, ao aproximar-se de Psiquê, que estava em estado de sono profundo, Éros ficou tão surpreso com a beleza da jovem que, admirando-a, acaba por não lhe lançar as setas ordenadas por sua mãe, experimentando assim de seu próprio veneno, apaixonando-se pela jovem, a bela mortal Psiquê. Éros a toma pelos braços, levando-a para bem longe dali, para um maravilhoso palácio, e apaixonado, diz à sua mãe que finalmente ela estaria livre da rival. Quando Psiquê desperta ouve uma voz convidando-a a entrar no palácio, a banhar-se e a jantar. Mãos invisíveis a servem, mas nenhum temor a

aflige. À noite, oculto pela escuridão, Éros cobriu-a de carícias e amou-a, recomendando insistentemente que jamais tentasse vê-lo. Durante algum tempo, apesar de não conhecer seu rosto, Psiquê sentia-se a mais feliz das mulheres. Saudosa, porém, de suas irmãs, pede para vê-las. Em vão, Éros advertiu que, ao aproximar-se delas, estaria reatando laços terrenos. Pediu então que se precavesse contra as desgraças que, através das duas irmãs, lhe poderiam advir.

Zéfiro levou-as ao castelo, mas invejosas da riqueza e felicidade de Psiquê, as jovens começaram ardilosamente a insinuar dúvidas e desconfiças em seu coração. Diziam que o enamorado que lhe escondia o rosto, deveria ser o monstro previsto antes pelo oráculo. Aconselharam-na a esperá-lo adormecer e preparar um lampião e uma faca afiada. Com a primeira, veria a verdadeira face de seu amado; com a segunda, poderia matá-lo, se fosse mesmo o monstro... À noite, Éros volta e envolve-a em carícias, mas quando adormece, a dúvida volta a infligir o coração de Psiquê que, olhando para ele, traz o lampião, ilumina-lhe o rosto e vê o mais belo semblante que jamais existira. Emocionada, deixa cair uma gota de azeite do lampião no ombro do deus. Éros desperta sobressaltado e, num relance, percebe o acontecido; seu rosto cobre-se de profunda tristeza e foge, sem dizer uma palavra, batendo asas e saindo pelas janelas do palácio. Psiquê tenta alcançá-lo nas trevas, ouve apenas sua voz ao longe, que lhe diz em tom se censura: “o amor não pode viver sem confiança”. Cheia de dor, a jovem pôs-se a errar de templo em templo, implorando auxílio dos deuses para reencontrar o amor perdido. Temendo a fúria de Afrodite, todos se recusaram a auxiliá-la.

Afrodite, sempre implacável com suas vítimas, recebe a visita de sua rival Psiquê, que como último recurso decide ir à presença da própria deusa, mas encontra apenas zombaria e a imposição de uma série de provas humilhantes, que na mitologia grega, ficou conhecida como Os quatro trabalhos de Psiquê: A separação dos grãos, A lã de ouro, As águas da nascente do rio Estige e A beleza de Perséfone, tarefas impossíveis de um mortal realizá-las. Depois de muitas atribulações, Éros, que saíra a sua procura, já curado de sua queimadura, “o deus do amor” vai ao socorro de sua amada, e dirigindo-se ao monte Olimpo, pediu a Zeus que os unissem em casamento. Zeus mandou Hermes buscar a jovem à sua presença e, ele próprio, deu-lhe de beber o néctar e o manjar dos deuses, a AMBROSIA, que lhe conferiu o dom da imortalidade. Desta união do corpo e da alma, nasce uma menina chamada Volúpia, em homenagem ao prazer e ao êxtase decorrente dos grandes amores.

Um VIVA à Simone Miranda, ao Claudio Kennedy, à atriz brasileira Elisete Teixeira (autora do livro Teatro em bar – um diálogo com o criador) e, finalmente, ao Sr. Geraldo e ao Roberto, da auto elétrica Cruzeiro.



Gláucia Helena

Professora de História
Consultora de Políticas de Igualdade de Gênero e Políticas de Proteção Social.
glaucliahelena2012@gmail.com

Machismo mata, humilha e maltrata!

Diante de relatos de mulheres reais, em minha cidade, no mês de março, mês da mulher, dois episódios de machismos me chocaram.

Uma professora que no seu dia de folga, tomando sua cervejinha em um bar da cidade, com amigas e um amigo, roupas despojadas de um final de semana fora desrespeitada afrontosamente por dois policiais, de folga, que estavam no mesmo bar.

Chamando-a de “gostosa, peitinho durinho, do jeitinho que ele gostava”, repetidas vezes se dirigiu a ela como se a mesma não estivesse se incomodando com isso. Diante dessa situação desrespeitosa, a professora foi tirar satisfações com os dois policiais, exigindo do mesmo o respeito devido.

O amigo que estava acompanhando-a, juntamente com as outras amigas, foi com a mesma até à mesa dos policiais, e ao questionar a ação dos dois fora covardemente agredido.

Fizeram um BO na delegacia de plantão, na expectativa de que o caso fosse relatado como crime de machismo. Na delegacia de mulheres da cidade, a fala estarecedora, a delegada afirmava à professora que não tinha como enquadrar o caso em violência contra à mulher devido esta não ter sido cometida pelo companheiro ou namorado da mesma. Portanto, que machismo não é crime. E o pior, a delegacia deixa de atender uma demanda de violência contra a mulher, por esta não ter sido cometida por um homem da sua intimidade.

Então, sendo assim, qualquer homem que agredir uma mulher, e não for de sua intimidade, não tem punição para isto? Quer dizer então que a cultura machista que moveu aque-

les policiais a desrespeitar aquela mulher, em seu dia de folga, por entender que como homens eles podem assediar a mulher que bem entenderem, isto não se criminaliza?

Outro caso aconteceu dentro da categoria da Educação. Numa assembleia de categoria, uma das professoras que se propôs candidata à votação para um Conselho de Controle de Orçamento Público, depois de não ter sido escolhida pela categoria, teve que ouvir dos colegas, homens, que era melhor ela não ter sido eleita, pois do jeito insinuante que se vestia ia atrapalhar e tirar a atenção das negociações com os participantes do governo neste Conselho. Como assim? Ela vestia uma roupa justa, que lhe moldava o belo corpo que tem. E este argumento vem para então sustentar que, as mulheres são as que provocam os homens, então eles têm o direito de mexer, assobiar, provocar, e até mesmo atacar, pois se está com roupa justa é porque se oferece para eles? É assim que o machismo se apresenta, até mesmo na categoria da educação, pois o machismo está na construção dos sujeitos, na construção social.

Fica então a indignação e o pedido, para que neste ano, em que passaremos por processo de escolha de representantes políticos na esfera estadual e federal, possamos contar com mais mulheres comprometidas a romper com o machismo que impregna as ações cotidianas e que as eleitas e os eleitos busquem viabilizar projetos e leis que possam, de uma vez por todas, criminalizar o machismo, que mata, humilha e maltrata as mulheres todos os dias em nossa sociedade.



Dança: magia e sensualidade

Música de fundo, braços juntamente ao corpo em movimentos sutis, que acompanham o ir e vir do balanço dos quadris. Que homem não fica encantado com uma mulher usando e abusando da sensualidade na arte da dança? Homens são muito mais visuais e adoram observar o corpo da mulher em movimento. É na dança que também está toda a espontaneidade feminina, sua magia e demonstração de felicidade.

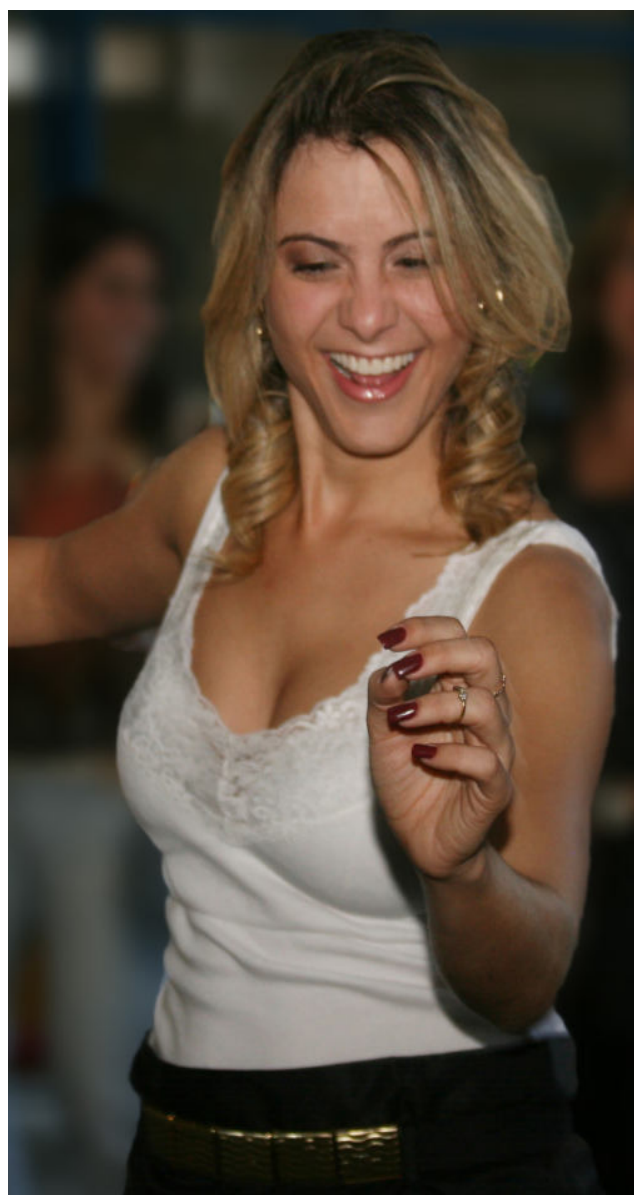
Dançar é um movimento nato das mulheres, que vem juntamente com a sedução desde a infância, com o prazer de rodar a saia de babados. Mas com o passar dos anos, a vergonha, a frustração com o corpo e a falta de autoestima fazem com que ela se retraia, não somente para a dança, mas a vida.

O 'despertar da essência feminina' – tema do meu workshop - é o primeiro passo para a autodescoberta e direcionamento da consciência corporal. Esse trabalho busca valorizar a mulher no seu lado mais íntimo e mais bonito, desconstruindo, entre outros, o que a mídia rotula como único atributo da mulher: ter o corpo perfeito. O primeiro passo para quem está se sentindo reprimida, sufocada e carente é despertar sua potencialidade, sua sexualidade plena. Só depois a mulher consegue caminhar de maneira mais leve e se soltar para todos os processos da vida, e se sensualizar sem culpa.

Algumas mulheres já estão completamente sensualizadas, mas são vulgares na demonstração do corpo como objeto de sedução. Muitas são lindas, mas chamam a atenção nas pistas de dança por explorar o lado erótico, erroneamente acreditando que o outro se torna conquista facial ao 'descer até o chão'. Isso exala outros atributos, menos a sedução. Sedução sempre, mas sem escracho.

De bem com a vida e segura de seus propósitos femininos, a mulher pode usar e abusar de sua graça, leveza e encantamento da dança, não somente nas pistas, mas também em movimentos livres entre quatro paredes. Sempre com muita sutileza, é possível fazer movimentos perfeitamente lindos, por exemplo, num streep tease, lap dance, pole dance e dança do ventre. É belo quando a mulher se entrega em movimentos e ritmos da música, levando seu corpo ao encontro com seu mais profundo sentimento, o prazer, seguindo o compasso de sua emoção, na mais pura harmonia da sensualidade com a feminilidade.

Em minhas palestras digo sempre que a mulher segura é uma mulher que seduz todos os dias os seus sonhos, os seus objetivos e desejos. A sedução vai além da busca ou do encontro com o outro. É o componente de uma mulher inteira, que se ama e que está feliz, seja nas pistas ou em qualquer outro lugar.





Ronan Gomes

Especialista em práticas de ensino em inclusão de pessoas com deficiências, professor de língua portuguesa/literatura na rede de Ensino de Contagem, revisor e escritor.

Português no concurso público Dicionário

Continuando com o nosso curso de Português para concursos públicos e lembrando que mencionamos no texto anterior a Gramática da Língua Portuguesa, trataremos de outro livro importante no estudo da linguagem. Quando não sabemos o significado ou a ortografia de uma palavra consultamos um dicionário.

Pensando no dicionário, você saberia dizer quantas palavras mais ou menos existem na língua portuguesa? Pois é. Devem existir mais de 500 mil palavras. E podemos agrupar todas elas em apenas 10 classes. Chamamos de Classes de Palavras. São elas:

1	SUBSTANTIVO	A classe que dá nome aos seres, mas não nomeia somente seres, também sentimentos, estados de espírito, sensações, objetos, etc.
	Exemplos:	Democracia, Andréia, Deus, cadeira, amor, sabor, carinho.
2	ADJETIVO	Classe das características, qualidades. Os adjetivos servem para dar características aos substantivos.
	Exemplos:	Querido, limpo, horroroso, quente, sábio, triste, amarelo.
3	PRONOME	Palavra que pode acompanhar ou substituir um nome (substantivo) e que determina a pessoa do discurso.
	Exemplos:	eu, nossa, aquilo, esta, nós, mim, te, eles.
4	VERBO	Palavras que expressam ação, estado ou fenômenos da natureza.
	Exemplos:	fazer, ser, andar, partir, impor.
5	ADVERBIO	Palavras que se associam a verbos, adjetivos ou a outros advérbios, modificando-os.
	Exemplos:	não, muito, constantemente, sempre.
6	CONJUNÇÃO	São palavras que ligam orações, estabelecendo entre elas relações de coordenação ou subordinação.
	Exemplos:	porém, e, contudo, portanto, mas, que.
7	PREPOSIÇÃO	Servem para ligar uma palavra à outra, estabelecendo relações entre elas.
	Exemplos:	em, de, para, por.
8	INTERJEIÇÃO	Podemos definir as interjeições como palavras ou expressões que evocam emoções, estados de espírito.
	Exemplos:	Nossa! Ave Maria! Uau! Que pena! Oh!
9	NUMERAL	Classe das características, qualidades. Os adjetivos servem para dar características aos substantivos.
	Exemplos:	primeiro, vinte, metade, triplo.
10	ARTIGO	Classe que abriga palavras que servem para determinar ou indeterminar os substantivos, antecedendo-os.
	Exemplos:	o, a, os, as, um, uma, uns, umas.

Depois de conhecermos as palavras da nossa língua é hora de formar as FRASES as ORAÇÕES e os PERÍODOS.

FRASE- *É todo enunciado linguístico dotado de significado. Ou seja, uma frase deve ter um sentido completo. Deve ter uma informação completa. É iniciada por letra maiúscula e termina com um ponto.*
A frase pode ser nominal ou verbal. A frase nominal não apresenta verbo.

Exemplo: *Que dia lindo!*

Já a frase verbal apresenta verbo.

Exemplo: *Preciso de sua ajuda.*

ORAÇÃO - *É todo enunciado linguístico dotado de sentido, porém há, necessariamente, a presença do verbo ou de uma locução verbal. Este verbo, por sua vez, pode estar explícito ou subentendido.*

Exemplo: *Os garotos adoram ir ao cinema e depois ao clube.*

Por enquanto ficaremos no conceito de frase e oração.

Na próxima edição veremos um pouco mais e iniciaremos o estudo do período.

D

Engenheiros e consultores multi-disciplinares aptos no desenvolvimento, gerenciamento e execução de projetos comerciais, residenciais, escolas, teatros entre outros.
A ERX tem busca os melhores resultados em prazo, preço e qualidade.
Objetivo: satisfação de seus clientes.

**Sua obra merece
a marca da qualidade**



ERX Engenharia
CIVIL E ARQUITETURA

erx@erxengenharia.com.br
www.erxengenharia.com.br

31 3372.8448 | 8722.8448 | 8893.4884



Alaize Elizabeth

Especialista em Gestão, Ambiental e Recursos Hídricos, Diretora Ambiental do IMEC Instituto Mineiro de Engenharia Civil, Conselheira do CREA/MG
alaize@erxengenharia.com.br

MULHERES NA ENGENHARIA

Há muito se fala na independência das mulheres. Essa nova geração feminina que hoje se tornou líder de família, também atua com excelência no mercado de trabalho.

No dia 8 de março é comemorado o dia internacional das mulheres, por isso quero aproveitar para manifestar a alegria de estar na Engenharia, área que é a base da infraestrutura de nosso planeta.

A Engenharia seja ela civil, elétrica, mecânica, de telecomunicações, química, de computação, nuclear, genética, entre outras, em geral, vem sendo vista e exercida também pelo público feminino. Mas o interessante são os medos femininos em romper diante do mercado de trabalho e mesmo assim buscar atuação na área da engenharia ainda extremamente dominada pelo público masculino.

O Brasil está longe de ter uma cultura isenta de preconceito e isso reflete nas profissões de engenharia, uma ciência exata tecnológica do saber, alvo tipicamente masculino. Porém, no século 21 podemos comemorar um grande avanço por parte das mulheres dentro da engenharia exercida pelas mulheres com perspicácia eficiência, transparência e comprometimento.

Os desafios são gigantescos, mas não intransponíveis. As engenheiras têm vantagens ao exercer cargos da engenharia que envolvam rotas científicas, financeiras, orçamentárias, projetos, planejamento logístico e organizacionais.

Um momento de crescimento e necessidade real de melhoria nas áreas de infraestrutura do país em educação, portos, aeroportos, estradas, moradia, saúde, transporte público, ferrovias, usinas, hidrelétricas e outras grandes construções necessárias e extremamente importantes para o desenvolvimento do nosso país. O Brasil em 2013 ainda continua com um PIB retraído mesmo apresentando aparentemente grandes construções de engenharia.

Mulheres: A engenharia aguarda seu potencial.

Antes de sermos professores de engenharia somos engenheiros. Os engenheiros de campo de obra de trecho existem porque a base da engenharia está nos escritórios. Base esta que hoje são cargos brilhantemente ocupados pelas mulheres.

Não tenha medo nem receios, venha fazer parte deste universo, deste grande desafio, um passo mais alto rumo ao alto nível de infraestrutura e tecnológico da engenharia.

O sistema CONFEA CREA/MG conta com 99 engenheiros representando todo estado mineiro, onde apenas 07 são mulheres.

Estamos falando de menos de 10% da representatividade feminina dentro do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia. Um sistema autárquico criado há 80 anos com base na LEI FEDERAL 5194 de 1966 que dispõe das atribuições legais dos profissionais da engenharia.

Em homenagem ao mês das mulheres esta coluna homenageia todas as mulheres e todas as ENGENHEIRAS.

Que neste século possamos ser pelo menos 50% na atuação em todas as áreas da Engenharia e as áreas tecnológicas deste país com excelência.



Conselheira Eng. Civil Professora Mestre. Cidélia Maria Barbosa Lima, Coordenadora Adjunta da CEEC (câmara especializada de Eng. Civil), Reitora da UNIVERSITAS (Centro universitário de Itajubá MG).

Conselheira Eng Civil Maria das Graças Lage de Oliveira Diretora da ASSEAG (Associação dos Engenheiros, Agrônomos, Geólogos e Geógrafos de Itabira MG),

Conselheira Eng. Civil Alaize Elizabeth: Especialista em Gestão Ambiental e Gestão de resíduos sólidos da Construção Civil, Diretora do Instituto Mineiro de Engenharia Civil IMEC/MG, Diretora Executiva da ERX Engenharia Civil e Arquitetura Ltda; Colunista do Jornal do Engenheiro IMEC, Revista Viva Grande BH, Engenheira no GT CREA JUNIOR exercício 2014.

Conselheira Eng Civil, Fernanda Vila Verde : Especialista em Engenharia de materiais e Incorporações Imobiliárias, Diretora financeira da Unificar Engenharia e Arquitetura Ltda, Tesoureira da AMPEA - Associação Médio Paraopeba de Engenheiros e Agrônomos;

Viaje pelo Roteiro de Minas

O melhor das gerais nas manhãs de sábado



Apresentação:
Barbosa Neto

Exibido pela



Abra as portas para um Feliz 2014

Portas de vidro Post-Door com TV embutida

As portas para armários e painéis
com TV embutida LED,
podem ser utilizadas em salas, quartos,
home office, cozinhas,
até em banheiros.

Além de ser uma boa solução estética,
esse tipo de estrutura, é uma ótima alternativa
para pequenos espaços.

www.pdradivisorvalho.com

Projeto de Flávia Bassoto | Foto Inacio Sertebralhe



Portas em Vidro e Alumínio | Decorativas
Divisão de ambientes | Ferragens | Perfis de Alumínio | Puxadores

Belo Horizonte

Rua Vila Rica, 1127-A | Padre Eustáquio
Telefax: 31 3412.8881
postdoor@post-door.com

Fábrica Pedro Leopoldo

Tel.: 31 3662.3533 | Fax: 31 3662.1373
fabrica@post-door.com

www.post-door.com

POST-DOOR
PD
Inovando seu ambiente